

# Tribuna Operária

ANO III — Nº 61 — 15 A 21 DE MARÇO DE 1982

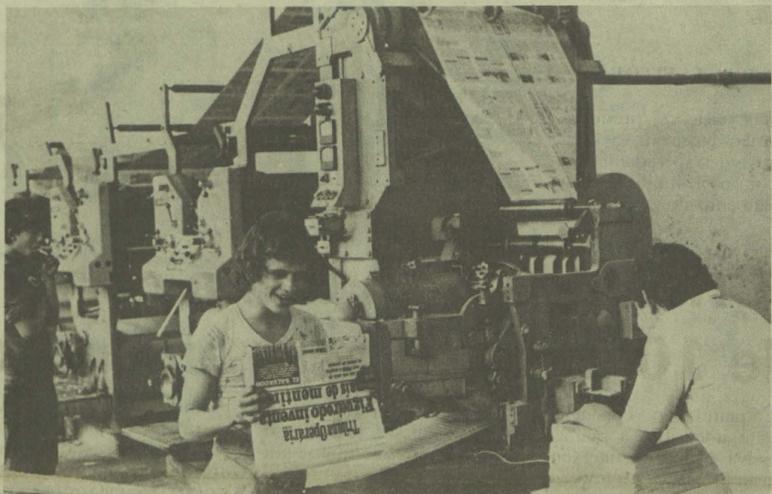
Cr\$30,00

## Governo joga fora a energia que o povo paga caro



**Por que lutam os guerrilheiros da Palestina**

O presidente da UNE conta em 2 páginas sua viagem ao Líbano



A rotativa onde a Tribuna vem sendo impressa desde seu primeiro número

### Como se faz este jornal

Quem sustenta, quem escreve, quem vende a Tribuna. Pág. 8

EDITORIAL

### A imprensa operária

A Tribuna Operária recentemente dobrou a sua tiragem. E agora passa a ser editada semanalmente. Seus leitores e colaboradores multiplicam-se em todo o país. Esta grande vitalidade é fruto dos princípios que a orientam e da política que defende, por ser uma tribuna a serviço da classe operária, de seu presente e de seu futuro.

Atualmente os discursos mentirosos dos governantes e a falsificação das estatísticas já não conseguem esconder a crise sem precedentes que ameaça o Brasil. Por cima da farta propaganda oficial fala mais alto a dura realidade do desemprego, da carestia, dos camponeses sem terra e dos trabalhadores sem um teto para morar.

Os generais, provavelmente incapazes de apresentar uma solução para estes graves problemas, afearam-se ao poder, reprimem os protestos populares e atolam-se cada vez mais nos compromissos com o imperialismo.

Certos setores democráticos querem o fim do regime militar mas temem o avanço das forças populares. Aceitam certas reivindicações das massas mas não passam das reformas no sistema capitalista.

A classe operária repudia as tentativas de "ajeitar" ou "aprimorar" o sistema atual. Entende que o impasse entre o monopólio do poder nas mãos dos generais e os interesses da imensa maioria da nação só pode ser resolvido pela liquidação do regime militar. Compreende a crise do país como parte da crise mundial do capitalismo, que só pode ser resolvida com o socialismo.

Todas estas idéias fervilham na sociedade brasileira. Cada corrente de opinião procura demonstrar o acerto de seus argumentos. A burguesia conta com vastos recursos e utiliza poderosos veículos de comunicação: jornais, revistas, livros, cinema, rádio e televisão.

O proletariado também procura construir a sua imprensa. Não tem dinheiro e tem que enfrentar as leis e a repressão contra a liberdade de opinião e de expressão. Mas tem uma teoria científica e uma política revolucionária. Pode unir e organizar milhares de ativistas.

A imprensa burguesa trata das toneladas de mercadorias que vende e dos milhões de cruzeiros que recebe de lucro. A imprensa operária trata dos homens que produzem as riquezas a troco de salários. Cada uma parte de uma concepção do mundo e de interesses de classes diferentes.

O fundamental na imprensa operária é o seu conteúdo. Quem defende a colaboração de classe, prega uma política reformista e apóia o sindicalismo atrelado e pelego não merece o nome de imprensa operária. Muito menos quem sabota a frente única da classe operária com os demais setores populares e com as forças democráticas — e prega o divisionismo no seio dos próprios trabalhadores.

A imprensa operária procura ajudar as massas a entender a realidade e as tarefas da luta pela liberdade — tanto nas questões mais gerais como no dia a dia dos sindicatos, das fábricas, dos bairros e dos campos. Mostra o capitalismo como um sistema de exploração e como fonte das crises, das guerras e do empobrecimento de milhões. Une os operários em torno da idéia da revolução. E mostra que a classe operária é uma só em todo o mundo, e que o socialismo é o seu objetivo.

A Tribuna Operária tem vigor porque se apóia nestas idéias. Defende a união das mais amplas correntes para construir um novo governo, representativo das forças democráticas e da unidade popular. É a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana. Considera que a conquista da liberdade abre o caminho para o socialismo.

### Funcionalismo quer fim do arrocho

Os funcionários públicos de São Paulo mostram-se dispostos a ir à greve para repor a perda de seus salários. Eles exigem um reajuste salarial de 140%, além do direito ao reajuste semestral. Mas a situação do funcionalismo é ruim em todo o país. Os funcionários são prejudicados pelo arrocho salarial imposto pelos generais, conforme mostra o quadro ao lado. Mesmo proibidos de ter sindicato, se organizam para a luta. A campanha salarial de São Paulo poderá ter repercussão nacional. Pág. 4.

Anos	Funcionalismo público(União)	Salário mínimo
1970	100	100
1972	144	144
1974	199	201
1976	337	410
1978	604	833
1979	845	1.212 (mai)
	—	1.567 (nov)
1980	1.056 (jan)	2.217 (mai)
	1.320(mar)	3.092 (nov)
1981	1.782 (jan)	4.522 (mai)
	2.285 (abr)	6.372 (nov)

Sobra energia elétrica no país, mas o povo paga cada vez mais caro pela conta de luz. Os generais fizeram até usinas nucleares. E antes delas funcionarem, já não sabem o que fazer com a energia que sobra. Para pagar o investimento, tiram o dinheiro do povo. Pág. 3.

### Censura volta a investir contra a liberdade de expressão na TV

Crise na TV Bandeirantes. Pág. 7

### Nomeação de um fascista para o STF estremece o Brasil

As seções paulista e carioca da OAB já protestaram. Página 3

### Paralisação da Brastemp agita luta salarial

A greve serviu para os operários de S. Bernardo testarem sua força. Pág. 4

### Universitários não aceitam comida cara e ameaçam greve geral

Alunos de UFMG já pararam e propõem à UNE greve nacional. Pág. 4



Passeata das mulheres em São Paulo, reforçada por bom número de homens

### No 8 de Março mulheres criam entidades de luta

Veja como foram as comemorações na pág. 5

### Farsa eleitoral da Guatemala é repudiada pelo povo em armas

Sob a mira dos fuzis, foram feitas as eleições na Guatemala. A farsa acabou conduzindo ao trono de ditador do país o general Guevara. Mas a fraude foi tanta que até os três concorrentes ao posto chamaram isto sem falar na revolta do povo, refletida no pequeno comparecimento às urnas e no apoio cada vez maior à guerrilha. Pág. 2.





Derrotados, os soldados salvadorenhes recolhem seus mortos da batalha de Guazapa, a maior desde o início da guerra civil

# Exército de El Salvador derrotado em Guazapa

A luta do povo salvadorenho continua avançando, e a cada dia que passa, fica mais próximo o fim da Junta Militar, assassina do país. No início de março os guerrilheiros obtiveram expressiva vitória no vulcão Guazapa, obrigando um grande efetivo do Exército a retornar de cabeça baixa, derrotado. Também nos EUA a política de intervenção perdeu pontos.

Duas importantes derrotas foram infligidas à Junta Militar que governa com ferro e sangue El Salvador, no início deste mês. No vulcão Guazapa, as tropas do exército foram rechaçadas pelos guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), pela nona vez. E em Washington, Estados Unidos, a Câmara dos Representantes aprovou por 393 votos a 3 uma resolução indicando que Ronald Reagan organize "discussões incondicionais entre as principais facções" em disputa pelo poder em El Salvador. Uma derrota para a política de apoio militar e político de Reagan à junta fascista salvadorenha.

## CHACINA CONTRA HABITANTES

A batalha de Guazapa foi o maior ataque das Forças Armadas de El Salvador, equipadas até os dentes com os mais mortíferos armamentos norte-americanos, aos guerrilheiros da FMLN, nos dois anos de guerra civil do país. Foram 2.800 soldados contra cerca de 500 guerrilheiros. Logo no primeiro dia de ataque, a Junta trocou o coronel Armando Amaya pelo Coronel Manuel Palacios no comando das operações.

Os militares não esconderam sua

intenção de realizar uma chacina contra os habitantes da região. O ministro da Defesa, general José García — irmão do presidente da Junta, Duarte García —, afirmou que "em Guazapa não há civis: são todos subversivos. Lá, podemos atuar com liberdade total: quem está na área e não é militar, é inimigo. Mesmo os desarmados, os que não carregam, fuzil, devem ser considerados inimigos."

E o coronel Palacios cumpriu à risca as ordens de seus superiores e os conselhos dos "assessores" norte-americanos que instalaram-se em El Salvador: helicópteros cruzaram Guazapa por horas seguidas, bombas de mais de 200 quilos foram despejadas na área, além dos desfolhantes iguais aos usados em larga escala no Vietnã. Após a derrota de sua ofensiva, Palacios confessou: "Não fizemos prisioneiros, e nenhum soldado foi preso por eles. Esta é a regra do jogo." Dezenas de guerrilheiros e populares foram eliminados pelo exército, que admitiu a perda de 22 a 24 soldados na batalha — número menor do que a realidade, segundo testemunhas da luta.

## FARSA ELEITORAL

A ofensiva de Guazapa terminou no dia 2 de março, semanas antes das "elei-

ções" convocadas pela Junta Militar, por instrução dos Estados Unidos, para o próximo dia 28. A Frente Democrática Revolucionária e a FMLN negam-se a participar do pleito — que denunciavam como farsa eleitoral, devido à total falta de liberdade de manifestação no país e aniquilamento físico dos opositores pelos órgãos de repressão e organizações para-militares que atuam em El Salvador. Mesmo antes de realizadas, as eleições convocadas pela Junta já estão totalmente desacreditadas.

## Jornada de luta em apoio a El Salvador

A solidariedade dos brasileiros à luta do povo de El Salvador se intensificou neste início de março. Em São Paulo, partidos de oposição e entidades sindicais, estudantis, democráticas e populares organizaram a Jornada de Luta por El Salvador, que começou no dia 9, com a exposição de fotografias sobre a guerra civil no país, e se encerra no dia 27 com uma missa em memória do Arcebispo D. Oscar Romero, assassinado pela Junta. Destaca-se nesta Jornada o debate com representantes da FDR-FMLN, no Tuca, dia 12; e a concentração no Consulado dos EUA exigindo o fim da intervenção norte-americana, dia 16.

E não é só em São Paulo que estão programadas atividades em apoio aos salvadorenhes em armas. Em vários Estados ocorrem manifestações, como a do dia 9, em Alagoas, que reuniu mais de 300 populares.

## Romênia mendiga dólares para sair da crise

Há pouco tempo a Polônia declarou-se incapaz de saldar seus compromissos com os bancos internacionais e pediu um rescalonamento de sua dívida. Apesar de se dizer socialista, a Polônia deve 27 bilhões de dólares aos banqueiros ocidentais.

Agora, a Romênia segue o mesmo caminho: pediu para discutir com os banqueiros um adiamento do pagamento da sua dívida de 11 bilhões de dólares. Esta situação vergonhosa, de mendicância frente aos imperialistas ocidentais, é o resultado da traição dos dirigentes revisionistas e da liquidação do socialismo nestes países.

## Tribuna Operária agora Semanal

# Ditador polonês segue exemplo de Pinochet

Muito já se falou sobre a semelhança entre o golpe militar na Polónia e os golpes dos generais latino-americanos. Agora o general Jaruzelski resolveu imitar fielmente o exemplo do general Pinochet, do Chile. Depois de prender milhares de pessoas com a decretação da Lei Marcial em 13 de dezembro, o chamado Conselho Militar de Salvação Nacional apresentou uma oferta escandalosa para resolver a situação das 4950 pessoas ainda detidas. Os ativistas e

suas famílias receberiam passaportes para sair da Polónia, desde que se comprometessem a não voltar nunca mais à sua pátria! Ou seja, eles teriam o "direito" de escolher entre vegetar atrás das grades sem acusação formal ou serem expulsos do seu país! Só 10 pessoas aceitaram o desterro forçado.

Esta pérola de desrespeito aos mais elementares direitos humanos surge no bojo da primeira visita do general Jaruzelski a Moscou, depois do golpe militar. O Presidente Leonid Brejnev recebeu a prestação de contas da delegação polonesa, manifestando o apoio à Lei Marcial na Polónia, na medida que a chamou de "medida oportuna".

A junta militar tem perspectivas muito sombrias pela frente. A crise econômica só fez se agravar neste início de ano, segundo o próprio Departamento de Estatística da Polónia. A produção das empresas estatais caiu 17,5% em janeiro e o desemprego aumentou 3,2% no mesmo mês. Enquanto isso, o governo aprovou uma série de medidas que só vêm aprofundar ainda mais o caminho anti-socialista da economia polonesa. Se estenderam em mais de cinco vezes os limites das propriedades privadas individuais no campo, favorecendo os setores capitalistas na agricultura (86% do campo está em mãos privadas).



Jaruzelski quer se livrar dos opositores

# Ditadura da Guatemala mais isolada com farsa eleitoral

A realização de fraudes eleitorais parece que virou moda entre os governos militares da América Central. El Salvador já tem a sua marca para o dia 28 de março. E agora foi a vez da Guatemala realizar a sua própria "eleição" para Presidente. Nos dois dias que antecederam o pleito, o governo guatemalteco assassinou mais de cem pessoas, revelando bem o seu caráter anti-democrático.

A Guatemala é o maior país da América Central, excluindo o México. Atualmente com mais de 7 milhões de habitantes, é um país marcado pela violência política, particularmente desde 1954. Nesse ano o EUA desencadearam um sangrento golpe militar, que derrubou o governo constitucional de Jacob Arbenz, simplesmente porque este "ousou" distribuir aos camponeses terras improdutivas da empresa americana United Fruit. Sucederam-se sete governos militares, todos a serviço dos interesses norte-americanos e da oligarquia local. De lá para cá o número de mortos e desaparecidos vítimas da repressão militar já passa dos 30.000, enquanto 3% das famílias concentram nas suas mãos 72% das terras do país!

## FARSA ELEITORAL

Estas "eleições" presidenciais não passaram de uma tentativa desesperada de romper com o profundo desgaste e isolamento do regime mili-

tar guatemalteco. As forças democráticas e progressistas prontamente denunciaram todo o processo como uma farsa e se negaram a participar. Até mesmo os três candidatos reacionários e fascistas que concorreram contra o candidato oficial, General Anibal Guevara, agora denunciam o processo como fraudulento e ameaçam desencadear uma guerra civil. A fraude é evidente. O candidato oficial já comemorava sua vitória com apenas 10% dos votos contados! Guevara, que contou com o apoio expresso do governo norte-americano e do exército, foi declarado vencedor. Os demais candidatos não aceitaram os resultados e já anunciaram grandes manifestações públi-

cas de protesto. O Ministro da Defesa, General René Mendonza, por seu lado, avisou que vai reprimir toda e qualquer manifestação de rua.

## DITADURA ISOLADA

O próprio governo dos EUA manifestou sua preocupação com as notícias de irregularidades no pleito e pediu ao regime guatemalteco que responda às acusações. Em Roma, a Internacional Democrata-Cristã, que apóia a farsa eleitoral em El Salvador divulgou um comunicado denunciando a fraude governamental que deu a vitória a Guevara. As eleições assim só aprofundaram a divisão e o isolamento da ditadura militar a nível nacional e internacional.



General Guevara, o novo ditador de plantão na Guatemala

# Crise dos EUA deixa cerca de 10 milhões sem emprego

Enquanto o Presidente Reagan intensifica a política agressiva, belicista e intervencionista dos EUA no mundo, a economia norte-americana é sacudida por uma profunda crise. Os dados são impressionantes.

A taxa de desemprego em fevereiro chegou a 8,8%, aproximando-se do recorde absoluto do pós-guerra - 9% em maio de 1975. O total de desempregados chega agora a 9 milhões e 600 mil trabalhadores. A população negra é a mais atingida, com um índice recorde de 17,4%. Os jovens, em geral com menos de 20 anos, representam 21,7% do total de desempregados.

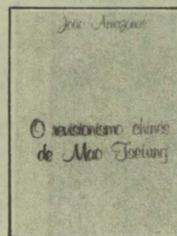
A produção industrial so-

freu uma queda de 12% nos últimos 8 meses. E os investimentos privados, que segundo Reagan deveriam ser a "locomotiva da recuperação econômica", diminuíram 5 bilhões de dólares em 1981. As falências de empresas americanas aumentaram 43% no mesmo ano. O próprio governo americano foi forçado a reconhecer que a recuperação econômica esperada para o segundo trimestre "vai demorar mais um pouquinho"...

Estas sombrias perspectivas econômicas são fruto direto da política recessiva e armamentista de Reagan. Enquanto impõe a estagnação econômica e cortes bru-

tais nos programas sociais, ele aprova a maior verba para gastos militares da história americana - 200 bilhões de dólares - criando déficits orçamentários gigantescos e em crescimento geométrico. Como era de se esperar, esta política tem enfrentado uma resistência cada vez maior nos EUA. Lane Kirkland, Presidente da Central Sindical pelega AFL-CIO, com 14 milhões de filiados, tem aberto o berreiro contra o governo federal. Pesquisas de opinião pública, conduzidas pelo Instituto Harris, acusam uma "queda drástica" na popularidade de Presidente, caindo de 77% de apoio há um ano para 56% agora.

## Adquira as publicações da Editora Anita Garibaldi, a serviço do proletariado



- 1) PRINCÍPIOS - Cr\$ 150,00
- 2) O IMPERIALISMO E A REVOLUÇÃO — Enver Hoxha Cr\$ 400,00
- 3) FARABUNDO MARTÍ - HERÓI DO POVO DE EL SALVADOR Cr\$ 100,00 de Jorge Arias
- 4) O REVISIONISMO CHINÊS DE MAO TSETUNG - Cr\$ 600,00 de João Amazonas
- 5) OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES - Cr\$ 200,00 - de V.I. LÊNIN.
- 6) RELATÓRIO AO 8º CONGRESSO DO PARTIDO DO TRABALHO DA ALBÂNIA - Cr\$ 500,00 - de Enver Hoxha.

**NO PRELO:**  
Em defesa da liberdade e da democracia popular - João Amazonas  
A organização comunista - Diógenes Arruda Câmara.



### Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Oliveira Rangel

Redação: Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 Bela Vista - São Paulo - Capital - Tel. 36-7531 - CEP 01318

Sucursais:

- Amazonas: Rua Simon Bolívar, 231-A Pça da Saúde Caixa Postal 1439, Manaus - CEP 69000
- Para: Rua Aristides Lobo, 620 - Centro - Belem - CEP 66000
- Maranhão: Rua 7 de Setembro, 375 - Centro - São Luiz - CEP 65000
- Piauí: Rua David Galvão, 374 - sala 306 Sul - Teresina - CEP 64000
- Ceará: Rua do Rosário, 13 - sala 206 - Fortaleza CEP 70000
- Paraíba: Rua Padre Meira 74000 - Tel. 225-6689 Distrito Federal: Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul Brasília - CEP 70317
- Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Curitiba - Tels. 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000
- Espirito Santo: Av. Getúlio Vargas, 247 sala 705 - Vitória - CEP 29000
- Rio de Janeiro: Rua da Lapa, 200 - sala 1111 - Lapa - Rio de Janeiro - CEP 20021
- Av. Amarel Peixoto, 370 - sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000
- São Paulo: Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro - Campinas - CEP 13100
- Rua José Pinto Almeida, 1378 - Piracicaba - CEP 13400
- Paraná: Av. Wilson Churchill, 2030 - Pinheirinho - Curitiba - CEP 80000
- Rua Sergipe, 892 salas 7 e 8 - Londrina - CEP 86100
- Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52 sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 90000
- Rua Dr. Montaurio, 658 - 1º andar sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100

A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa em Caxias do Sul, Rua Gustavo da Cunha, 43 - Fone 331-8900 - São Paulo

### ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA!

Desejo receber em casa os próximos 25 números da Tribuna Operária. Para isto, envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - CEP 01318 - Bela Vista - São Paulo - SP, correspondente a uma

De apoio  Anual (52 ed.) 3.000,00;  semestral (26 ed.) 1.500,00;

Comum  Anual (52 ed.) 1.500,00;  semestral (26 ed.) 750,00.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**CDM**  
Centro de Documentação e Informação  
Fundação Maurício Grabois

### A Tribuna Operária agora já tem telex

Avisamos a todas as sucursais e amigos do jornal que a partir de agora, podem se comunicar conosco através do aparelho de telex de nº 1132133 - TI OP-BR

## Repúdio generalizado contra Buzaid no STF

A comunidade jurídica e os democratas do país repudiaram a indicação da ex-integralista Alfredo Buzaid para o Superior Tribunal Federal (STF), feita pelo general Figueiredo. A seccionista paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) lembrou que Buzaid queria o fim da autonomia da entidade, apoiando sua vinculação ao Ministério do Trabalho, e denunciou que ele "foi o executor rigoroso dos atos de exceção". O presidente nacional da OAB, Bernardo Cabral, endossou o protesto paulista.



Buzaid, um ex-integralista no STF

Referindo-se às ligações de Alfredo Buzaid com o governador de São Paulo, Paulo Maluf, envolvido em escandalosa corrupção com as empresas Lutfalla, o senador Henrique Santillo afirmou: "Por seu passado e seu presente, como defensor dos Lutfalla, o ex-

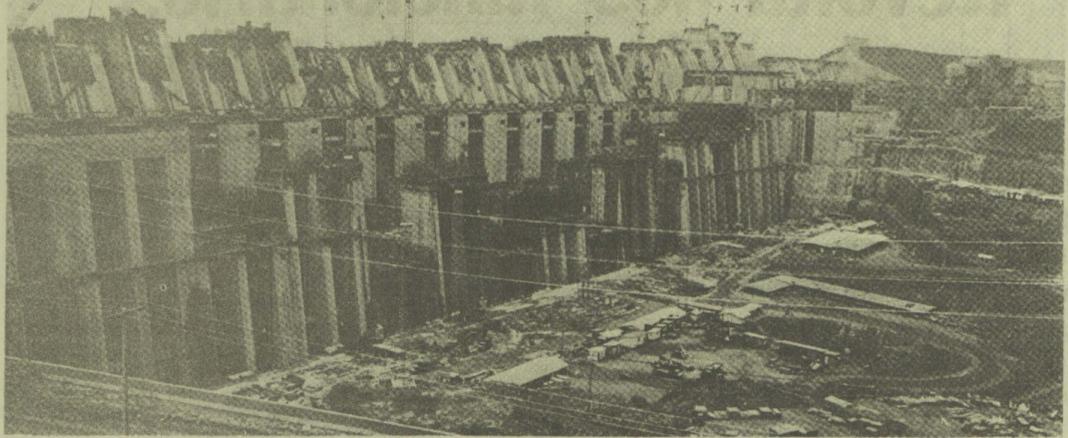
ministro da Justiça do general Médici, negava as torturas cometidas pela ditadura militar, hoje conhecidas por todos, e acusava os denunciantes de "agentes do comunismo internacional".

Um dos maiores inimigos da

liberdade de informação, Buzaid chegou a censurar até um ex-ministro da ditadura, Roberto Campos. Notabilizou-se também pelas causas que defende como advogado, a custos altíssimos. Em 1981, por exemplo, recebeu Cr\$ 10 milhões da Universidade de Campinas, para defender as arbitrariedades de seu reitor.

E o governo quer continuar dando muito dinheiro ao ex-ministro: sua indicação para o STF, aos 68 anos, coloca-o a dois anos da aposentadoria. E, para se ter uma idéia, em maio deste ano a aposentadoria dos STF será de Cr\$ 530 mil!

Mas a aprovação de Buzaid no Congresso não está garantida. A oposição conseguiu adiá-la do dia 9 para o dia 17. E o coronel Jarbas Passarinho confessou que a indicação de Buzaid trará "problemas" ao PDS.



Itaipu com 12 milhões de quilowatts já foi chamada pelos tecnocratas de "A obra do século". Acabou virando "A sobra do século".

## Sobra de energia elétrica é um fracasso do governo

Mais uma prova de incompetência total! Está sobrando energia elétrica no Brasil. E não é pouco. São 1,5 milhão de quilowatts. E querem dar a partida em Angra I!

do o setor de distribuição. Os técnicos do setor calculam que o governo emprestou 60% do total de investimentos na geração, desprezando a transmissão e distribuição.

### 900 BI DE PREJUÍZOS

Toda essa crise atinge em cheio a CESP (Companhia Energética de São Paulo). O governo está forçando a CESP a comprar energia da gigantesca usina de Itaipu. Isso deverá ocorrer com a entrada de três turbinas de Itaipu em operação no ano de 1983. Acontece que

com a sobra de energia atual, a CESP terá que desligar uma parte de sua geração, para comprar de Itaipu. Segundo funcionários da CESP o prejuízo num período de 10 anos seria de 900 bilhões de cruzeiros!

A crise atual, agravada pela incompetência e pelo entreguismo, causa sérios prejuízos ao país. Os trabalhadores são os maiores prejudicados. Seja pelo aumento das tarifas, sempre 30 a 40% acima dos reajustes salariais, seja pela fatia do dinheiro público que o governo investe na Eletrobrás ou coloca à disposição dos trustes da eletricidade.

## Francisco Pinto amplia sua liderança na Bahia

O deputado Francisco Pinto reafirmou sua grande liderança popular na Bahia ao ser recebido por mais de duas mil pessoas no aeroporto de Salvador, pela primeira vez após assumir a secretaria geral do PMDB. Além das lideranças

de todos os partidos de oposição, Chico recebeu a homenagem de representantes do povo, inclusive do interior.

Depois de carregado pela multidão, Francisco Pinto concedeu uma entrevista coletiva à imprensa, destacando a

importância da unidade popular. Referiu-se aos "pacotismos" do regime militar e afirmou que "o regime militar está forçando o povo a descreditar nas instituições deste país".

Na sede do PMDB, Chico Pinto foi novamente homenageado. Várias lideranças discursaram, reafirmando a necessidade de "derrubada desse regime" para a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Nesse tom falaram o deputado federal El-quisson Soares, a coordenadora do MCC, Jane Vasconcelos, o candidato a prefeito de Feira de Santana, Osvaldo Brasileiro, o candidato a prefeito de Jequié, Juracy Novato, o prefeito de Rui Barbosa, José Gedes de Souza e a diretora da UNE, Clara Araújo. Em meio aos aplausos, Pinto agradeceu a homenagem, em especial a seu "fraterno amigo Haroldo Lima" e falou sobre a necessidade de "derrubar esse rei Zulu do Palácio da Aclamação", referindo-se ao governador Antônio Carlos Magalhães, (Pedro Pereira, da sucursal).



Chico Pinto apóia candidatura de seu amigo Haroldo Lima

## Candidatura de Zé Correia agita o sertão alagoano

Lançado em Alagoas mais um candidato popular, a prefeito da Água Branca.

O lavrador José Correia foi lançado no último dia 7 candidato à prefeitura de Água Branca, no sertão alagoano. O lançamento ocorreu em um comício-relâmpago, realizado na feira de Parico-nha (principal povoado do município) e reuniu cerca de 700 trabalhadores rurais.

Zé Correia é um combativo homem do campo, de longa tradição de luta, já tendo sido preso por motivos políticos em 1968. Ele defende a conquista da prefeitura de Água Branca "como mais uma tarefa na luta dos setores democráticos e populares contra o regime militar, pela conquista da liberdade, contra a fome e a indústria da seca, e contra a opressão".

Segundo Eduardo Bonfim, candidato a deputado estadual, "eleger José Correia é mais um passo na construção da unidade popular, e mais ainda: é a oportunidade de se pôr em prática um programa de administração que atenda aos interesses populares".

Já o candidato à vice-governança do Estado, Zeca Torres, falando em nome de José Moura e Teotônio Vilela respectivamente candidatos ao governo e senado — comprometeu-se a realizar um governo de oposição, onde as reivindicações dos trabalhadores sertanejos terão todo o respaldo. O candidato a deputado federal, Renam Caiheiros, denunciou a utilização da máquina do governo pelo PDS para fazer crer ao povo que aquela região era, após falsas medidas uma região sem problemas. (da sucursal)



Comício com 700 pessoas no lançamento de Zé Correia

### Que é um candidato popular

As candidaturas populares vão ganhando impulso em todo o país. Homens do povo, como Zé Correia, saem para as ruas, para as portas das fábricas e para os bairros, para os povoados e as fazendas, reúnem o povo e colocam em discussão os problemas do país. Divulgam a idéia da união e da luta decidida para pôr fim ao regime militar e conquistar a liberdade. Ouvem as reivindicações dos trabalhadores e procuram debater as suas experiências de resistência à opressão.

Enquanto os generais tentam aviltar o poder legislativo, para ampliar o domínio do Executivo, tentam diminuir o poder dos municípios para engrandecer o poder central, sempre nas mãos de um general, a oposição popular exige o direito de eleger legítimos representantes do povo. E procura garantir os seus mandatos e

os seus direitos de opinar sobre os destinos do país através da mobilização ampla das massas.

Enquanto isto, os fabricantes de fraudes e casuismos do Palácio do Planalto continuam trabalhando a todo vapor. Incentivam o governador Paulo Maluf a corromper deputados para tentar uma alteração na lei eleitoral que facilite a sua permanência no governo de São Paulo. Tentam ampliar o prazo para os que pretendem deixar o PP e o PMDB, enquanto oferecem vantagens para os camaleões. Querem pescar mais alguns corruptos para engrossar as fileiras do PDS.

Mas esta compra vergonhosa de homens de duas caras não resolve o isolamento dos generais. O povo exige eleições em novembro. E nas urnas os traidores terão a resposta merecida. (Aldo Rebelo)

### TARIFA SOBRE 128%

As concessionárias de eletricidade, para seguir a lei e cumprir os planos dos tecnocratas, descarregaram na conta de luz da população. Chegamos a um absurdo tão grande que no ano de 1981 as tarifas subiram 128%, mais de 30% acima da inflação.

Mas a incompetência do governo é tão alarmante que o crescimento da energia elétrica está totalmente desequilibrado. Não foi só a recessão de 1981 que trouxe sobras de energia. Outro fator foi a concentração dos investimentos na etapa da geração de energia, prejudican-



Cals, pedindo aos céus.

## Figueiredo penhora o país nos bancos de Wall Street

Quem diria? Figueiredo e Reagan descobriram que os países mais pobres são explorados através do comércio internacional! Aparentemente, é o que se lê em textos que divulgaram há poucos dias.

Na sua "Mensagem ao Congresso Nacional", Figueiredo disse que as políticas econômicas dos países industrializados fizeram com que os preços dos produtos exportados pelo Brasil caíssem 7,4%, enquanto os preços de nossas importações elevavam-se em 13,2%. Ou seja, o Brasil exportou volumes cada vez maiores para obter cada vez menos produtos.

Ao anunciar o plano econômico dos EUA para a América Central, Reagan, por sua vez, atribuiu a crise dramática vivida por vários países da região a um "estado de sítio econômico" e citou como prova disso o fato de terem de exportar cinco vezes mais café ou o dobro da quantidade de açúcar, para comprar o mesmo barril de petróleo que compravam em 1977.

Será que o chefe da superpotência imperialista e o ditador brasileiro aprenderam alguma coisa útil para o povo, graças à crise e ao engano. Analisando-se suas afirmações com cuidado, vê-se que apenas espalham meias-verdades, para encobrir o básico da exploração imperialista atual a que estão associados. Por dois motivos:

Primeiro é o fato de que os preços dos produtos de exportação dos países mais pobres — geralmente produtos primários, como açúcar, soja, café, minérios, ou de baixa industrialização como calçados, fios, peças para automóveis — estão em desvantagem em relação aos preços das exportações dos países desenvolvidos — geralmente industrializados de alta tecnologia, como computadores, centrais nucleares, máquinas especiais.

Mas sempre estiveram: entre 1977 e 1980, por exemplo, a exportação de mercadorias brasileiras teve um crescimento de 65% em volume; e, no entanto, a capacidade de compra dessas exportações só se elevou a 5,3%.

### EXPORTAÇÃO DE CAPITAL

O segundo fator é que a exploração imperialista exercida através do comércio internacional é grande; mas não é a pior, e nem a mais grave: esta se dá através da "exportação de capitais" dos países ricos, seus empréstimos, compras de controle acionário de empresas nacionais, etc.

Do próprio exemplo citado por Figueiredo se tira a verdade objetiva que ele escondeu. Analisando os itens mais prejudicados no comércio internacional injusto, os produtos básicos da Fundação Control do Comércio Exterior, órgão ligado ao governo, mostra que, se os preços não tivessem caído,

eles teriam rendido 9,8 bilhões de dólares, e não os 8,9 bilhões que renderam em 1981. Perdemos, portanto, no pior item, 900 milhões de dólares!

Mas, quanto perdemos fora da conta do comércio? Em 1981, só de juros da dívida externa, o Brasil mandou para Wall Street e outras praças dos financistas internacionais 10,2 bilhões de dólares — cerca de 2 trilhões de cruzeiros, o que é como se cada brasileiro tivesse pago no Natal 1,5 salário-mínimo aos bancos internacionais. E, o que é pior: aos 10,2 bilhões é preciso somar mais 13,4 bilhões que enviou para pagar as prestações da dívida vencida, os royalties pelo uso de marcas e patentes estrangeiras, os lucros dos trustes internacionais, etc.

### ESCONDE OS DÓLARES

O que Reagan não diz, por exemplo, é que a dívida externa dos países do chamado Terceiro Mundo que era de 2,5 bilhões de dólares em 1955, pulou para 150 bilhões em 1977, duplicando a cada 5 anos; e, entre 1980 e 1981, eles precisaram de 300 bilhões de dólares, só para evitar o caos financeiro internacional e ir empurrando a dívida para frente!

Dá até para fazer a seguinte comparação: com a exploração que Figueiredo deu, está escondendo muito mais dólares para o exterior do que todos os especuladores, corruptos e ladrões juntos! (Guilherme Lobo)

# Revolta dos funcionários contra o arrocho do Maluf

Os funcionários públicos de São Paulo estão dispostos a ir à greve, em sua luta por 140% de reajuste salarial, sem parcelamento, e o direito ao reajuste semestral de salários. Em ato com cerca de 1.500 pessoas diante do palácio do governo, os funcionários protestaram contra o reajuste parcelado, de 96%, proposto pelo governador, e avisaram: "Salim, Salim, seu governo está no fim!"

Os funcionários estão realizando várias reuniões de avaliação da campanha salarial, onde o reajuste parcelado de Paulo Salim Maluf vem sendo rejeitado e a preparação da greve aprovada. "A nossa luta é pelo reajuste de 140% sem parcelamento", diz Lilian Martins, da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. "O funcionalismo sabe que o Maluf só negocia se for obrigado a isso. Portanto, precisamos formar comandos de mobilização pelas regiões do Estado, garantir uma assembleia com milhares de funcionários de todas as categorias, dia 17 de março, e partir para a greve".

Segundo Jamil Murad, do Hospital dos Servidores Públicos, "com a inflação galopante do país e a alta do custo de vida, existem muitos barnabés favelados, com a qualidade de alimentação cada vez pior, obrigados a realizar um número maior de horas extras e a abandonar os estudos. É

esse o resultado da política de arrocho do governador".

Mas a atuação contra os servidores públicos não é privilégio de Maluf. Desde que deram o golpe, em 1964, os generais pioraram em muito as condições de vida do funcionalismo. A categoria teve uma queda real do salário de cerca de 200%. A União Nacional dos Servidores Públicos calcula que 80% dos 2 milhões de funcionários recebem menos do que Cr\$ 20 mil — alguns ganham menos até do que o salário mínimo.

Além disso, o funcionalismo não tem reajuste semestral ou índice de produtividade, nem data-base para reajuste; uns não têm 13º salário, outros não recebem adicional de insalubridade, etc; suas promoções são feitas de acordo com os critérios pessoais dos chefes, dos quais não podem recorrer. Ao mesmo tempo, o governo proíbe a greve e a sindicalização dos funcionários, que ficam divididos em uma infinidade de associações profissionais.

## CARAVANAS A BRASÍLIA

Os generais ainda contam com os políticos do PDS para exercer sua política de arrocho contra os funcionários. No final de 1981, o governo ordenou ao PDS a rejeição do projeto instituindo o reajuste semestral para o funcionalismo. Mas a presença de cerca de 3.500 servidores no Congresso intimidou os políticos governistas, que preferiram não comparecer em plenário, adiando a votação do projeto. Agora os funcionários de todo o país já preparam novas caravanas para ir à nova votação do reajuste semestral e discutem a realização de uma greve nacional, para pressionar o Congresso nesse dia.



Assembleia mais combativa. Para Batista é devido à Brastemp

## Brastemp em greve dá início à luta salarial

A polícia não tardou a investir contra os metalúrgicos da Brastemp no ABC paulista, que se encontravam em greve desde o dia 20 de fevereiro. Na madrugada do dia 8 de março, tropas de choque da PM e agentes do DOPS reprimiram violentamente os operários que se concentravam em frente ao portão da firma. Cerca de 20 ativistas sindicais foram detidos. Por sua vez a direção da Brastemp, procurando intimidar os metalúrgicos paredistas, suspendeu 84 lideranças da fábrica e demitiu "por justa causa" outras onze. E, com o fim da greve, recusou-se a atender até as menores reivindicações dos operários, como os ônibus para os horistas, talão descartável de refeição e melhor assistência médica.

## REPERCUTIU NA FÁBRICA

"É interessante notar como os patrões, com a ajuda do governo, jogaram todo o seu ódio de classe contra os grevistas", destaca João Batista Lemos, ativista sindical da região. "É que no fundo eles não estavam atacando somente os operários da Brastemp, mas sim a nossa campanha salarial. A paralisação na Brastemp deu um novo fôlego à nossa campanha, repercutiu em todas as fábricas do ABC como exemplo de luta e disposição e significou o rompimento do temor da luta devido à onda de

demissões. Foi isso que apavorou os patrões e o governo".

Batista conclui: "E tem mais: no momento de crise econômica e revolta popular em que vivemos, os patrões sentem o perigo de qualquer greve, já que a tendência é se alastrar e se radicalizar. Já para os generais, como eles sempre interferem no movimento dos trabalhadores, as greves significam seu maior isolamento. A cada greve o trabalhador coloca mais na ordem do dia a questão da liberdade, do fim do governo militar, já que com a ditadura é impossível se conquistar a melhoria da situação de vida".

## CRÍTICAS À DIRETORIA

Mas Batista e outros ativistas da região, apesar de acharem que a greve na Brastemp foi o detonador de uma campanha salarial mais avançada e combativa, têm críticas a fazer à forma como a diretoria do sindicato conduziu-a. "Em todas as fábricas da região o que mais se falava era na greve da Brastemp. Havia condições de haver paralisações de algumas horas nas maiores fábricas em apoio à Brastemp. Só que a diretoria do sindicato isolou demais a greve, deixou os grevistas detrs das grades da Brastemp. A única forma de solidariedade que procuraram, e ainda na última hora, foi a financeira. Não se preocuparam com o apoio político".

opina Jaime Vicente, o Jaimeinho de Diadema.

"Hoje é difícil uma greve que fica restrita apenas a uma fábrica ser vitoriosa. A gente já tem o exemplo da Fiat do Rio, que parou 42 dias e não obteve grandes vitórias", comenta Batista. "A diretoria do sindicato acabou jogando um peso grande sobre os operários da Brastemp. Afinal toda a repressão do governo e a atenção dos patrões se concentraram sobre eles. A mobilização de companheiros de outras empresas ajudaria os operários da Brastemp a resistirem em greve durante um bom tempo ainda".

## VAI TER TROCO

Todos os ativistas sindicais, inclusive a diretoria do sindicato, afirmam que o fim da paralisação da Brastemp não atemoriza os metalúrgicos do ABC. "Ao contrário. Os trabalhadores ficaram com mais ódio ainda da intransigência dos patrões e da intervenção do governo. E o pessoal nas fábricas está ameaçando: vai ter troco", comenta Batista.

Nas assembleias realizadas nos dias 5 e 6 de março, na sede do sindicato, notou-se o apoio dos mais de 1.500 trabalhadores à greve da Brastemp. E agora todas as forças dos operários se voltam para, no dia 28 de março, lotar o Estádio de Vila Euclides. (Altamiro Borges)



Os funcionários públicos de há muito lutam contra o arrocho salarial

## Projeto Sertanejo usado por apadrinhados do PDS

O governo tem divulgado com alarde que está ajudando os flagelados da seca do Nordeste através do seu Plano de Emergência. Mas o que se nota, observando por exemplo a situação de Alagoas, é que os generais dão ainda mais privilégios aos grandes fazendeiros ligados ao PDS.

Neste ano, 18.876 lavradores de 21 municípios do sertão e agreste de Alagoas foram convocados para as Frentes de Trabalho do Ministério do Interior, o chamado Projeto Sertanejo. Eles formam um minúsculo contingente dos mais de um milhão de atingidos pela seca, que tiveram toda sua roça arrasada. Mas não podem ser considerados privilegiados, já que para o duro trabalho de construir estradas e reformar açudes vão receber o mísero salário de Cr\$ 5.700,00. E além disto estão vendo seu suor ser utilizado indevidamente para servir aos apadrinhados do PDS.

## MENORES ESCRAVIZADOS

Em Santana de Ipanema, por exemplo, os sertanejos estão construindo residências particulares aos cabos eleitorais do partido do governo. O próprio Nenoi Pinto de Araújo, candidato do PDS a deputado federal e atual chefe do gabinete do secretário de Viação e Obras Públicas, construiu



Projeto Sertanejo a serviço dos apadrinhados do PDS, denuncia José Correia (foto menor)

em sua fazenda uma grande reserva de água, utilizando-se do dinheiro e da mão-de-obra do Plano de Emergência, além dos tratores do DER (Departamento de Estradas de Rodagem). As Frentes também constróem um açude na fazenda do Sr. José Domingos e efetuam outros serviços nos engenhos de Daniel Barros e José Alexandre, "todos apadrinhados com o PDS", segundo o líder camponês José Correia, de Água Branca.

O número de menores escravizados pelos trabalhos das Frentes é grande.

O próprio filho do prefeito de Água Branca, Luís Domingos, tem se beneficiado do trabalho dos menores. Em sua olaria estão expostos milheiros e milheiros de tijolos, batidos pelos meninos das Frentes. "Se os meninos forem demitidos, a família passará fome, já que eles ajudam na compra dos alimentos. O que o Plano de Emergência deveria fazer era pagar aos meninos para que estudassem, fizessem cursos profissionais. Ao invés de estar escravizando-os nas Frentes", propõe José Correia.

## Incompetência do governo causou a crise do INPS

Os trabalhadores de todo o Brasil estão se mobilizando para derrotar o Pacote da Previdência Social, decretado por Figueiredo a 29 de dezembro de 1981. Com este pacote, a contribuição obrigatória ao INPS passou de 8% para até 10% e os aposentados tiveram descontados de seus magros salários de 3% a 5%, dependendo do nível salarial que recebem. Caravanas estão sendo preparadas para se dirigir a Brasília e pressionar os deputados a rejeitar este decreto inconstitucional.

anos de lutas, o ministro ameaça com novos decretos contra o contribuinte.

Jair Soares, nestes anos à frente do Ministério, já mostrou ser um inimigo dos trabalhadores e um grande servidor dos patrões. Em agosto do ano passado disse que estava torcendo para o governo entregar "às classes patronais os destinos da Previdência". As empresas são as maiores caloteiras da Previdência, mas o governo freqüentemente anistia estas dívidas ou apresenta projetos em favor dos caloteiros, como o que permitia às empresas devedoras pagar suas dívidas em até 60 prestações mensais.

Por outro lado, o ministro dos patrões vem prejudicando os contribuintes assalariados. Em maio de 81, Jair Soares se pronunciou contra os reajustes semestrais nos salários, dizendo que estavam errados e iam "provocar a falência e o caos na Previdência Social". Na mesma época apresentou um projeto em que cortava os reajustes dos aposentados que ganhavam até três salários-mínimos e tentou acabar com a aposentadoria

daqueles que voltassem a trabalhar depois de aposentados. O protesto dos trabalhadores foi tão grande que o governo voltou atrás.

## TRABALHADORES EXIGEM PARTICIPAÇÃO

Mas se o governo não procurasse beneficiar só os patrões, este alegado déficit não precisaria ser descontado dos assalariados. Segundo o jornalista Aloísio Biondi, de junho de 79 a fevereiro de 81 o governo aboliu o Imposto sobre Produtos Industrializados de 7 mil produtos considerados supérfluos. Deixou de arrecadar com isso mais de 400 bilhões de cruzeiros, quantia igual ao propalado déficit do INPS.

Diante destes desmandos os trabalhadores estão dispostos até a uma greve geral para fazer valer seus direitos à Previdência Social. Exigem também a participação e controle efetivo na administração deste dinheiro retirado de seus salários.

## Estudantes repudiam o aumento das refeições

Dezessete mil alunos em greve na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Estudantes da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, mantêm ocupado o restaurante universitário há vários dias e fazem passeata nas ruas. Estes são apenas dois fatos que mostram os protestos estudantis que se espalharam pelo país todo contra o aumento das refeições. O ministro da Educação — mostrando a sua incapacidade — ameaça extinguir os restaurantes.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, os estudantes cercaram o carro do reitor exigindo a abertura do restaurante universitário, fechado no dia anterior em represália à invasão promovida pelo Diretório Central dos Estudantes. A invasão foi a única forma dos universitários alojados na Ilha do Fundão se alimentarem. O reitor acabou pagando a refeição de todos os alojados em um restaurante particular.

Na Universidade Federal Fluminense, o Conselho Universitário não aplicou a portaria do general Ludwig, que manda aumentar o preço das refeições para até Cr\$ 130,00. Essa decisão demonstrou o isolamento do Ministério da Educação, mesmo entre os que teoricamente estariam ao seu lado.

A mobilização nacional contra o aumento é dirigida pela União Nacional dos Estudantes (UNE). Seu presidente, Francisco Javier, afirma que "a disposição da maioria dos universitários é de usar todas as formas de luta, até a greve geral, contra o aumento do preço das refeições".

Os restaurantes de 11 universidades foram fechados. Na Universidade Federal da Bahia, 70% dos estudantes que utilizam o restaurante são bolsistas e nada pagam. A aplicação da portaria do general Ludwig significa acabar com a gratuidade das refeições. Eliana de Albuquerque declara: "Para nós só existe a alternativa de lutarmos contra a portaria. O DCE está dirigindo bem a nossa luta. O reitor fechou o restaurante, e nós precisamos



O bem alimentado Ludwig...

reabri-lo imediatamente, pois é o único local que temos para nos alimentar".

Embora não seja federal, também a Universidade de São Paulo majorou as refeições de seu restaurante para Cr\$ 130,00. Os estudantes invadiram o restaurante, logo fechado pelo reitor Guerra Vieira. Para Antonio Martins, estudante de Comunicações, "a situação é tão grave que a necessidade de nos alimentarmos e a defesa da gratuidade da USP pode levar os universitários a uma greve geral".

Em sua luta contra o aumento do preço das refeições e pelo ensino público e gratuito, os universitários precisam do apoio da população. O aumento do preço nos restaurantes universitários soma-se à política de corte de verbas da Educação pelos militares. Com isso, cai o nível do ensino, os professores são mal remunerados, os hospitais-escolas fecham, faltam material e laboratórios nas universidades. Os gastos com a manutenção do ensino público à falência e estender o ensino pago, onde o que interessa é o lucro. (Carlos Alberto Oliveira — presidente da UEE-SP)



... quer acabar com os restaurantes nas universidades do país.

# Governo critica CIPAs que defendem operários

Na Convenção de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) do Estado de São Paulo, aberta dia 3 de março, os representantes do governo criticaram os cipeiros que se destacam na defesa de seus companheiros de trabalho. E o ministro Murilo Macedo afirmou, cinicamente, que diminuiu o número de acidentes de trabalho.

Em 1976, o governo mudou a legislação previdenciária e determinou que as vítimas de acidentes de trabalho só seriam encaminhadas ao INPS após 15 dias de afastamento da atividade. Isso, é claro, diminuiu a quantidade de trabalhadores "encostados" pelo INPS devido aos acidentes: enquanto em 1975 houve 1.916.187 acidentados, em 1980 o número diminuiu para 1.464.211, numa queda de 23,58%.

Mas a contrapartida foi fatal! Como as empresas ficaram responsáveis pelas despesas com seus funcionários durante 15 dias, preferem medicá-los e enviá-los de volta ao trabalho, mesmo que eles não estejam em condições de reassumir suas tarefas. Com isso, muitos morreram, como aconteceu com o metalúrgico Reginaldo Severino da Silva, na Volks (veja a Tribuna nº 58). Segundo o próprio Ministério do Trabalho, em 1971 morreram 2.559 trabalhadores em acidentes de trabalho. Em 1980 esse número passou para 4824 — quase o dobro!

Isso, naturalmente, não foi abordado pelos organizadores da Convenção, diante dos 3.500 participantes. Pelo contrário, o presidente da Fundacentro, órgão do Ministério do Trabalho, Nilso Masini, preferiu alertar os cipeiros para que as CIPAs funcionem "sem que haja nenhuma exorbitância por ambas as partes: empresários e trabalhadores".

nários ou mais são obrigadas a ter uma CIPA, integrada por trabalhadores eleitos por seus companheiros e por representantes do patrão. Mas poucas empresas cumprem essa lei, embora os patrões possam escolher o presidente da CIPA e os cipeiros tenham estabilidade no emprego de apenas 1 ano. A CIPA pode realmente servir aos trabalhadores, como destaca o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Carlos Clemente: "A CIPA é um embrião da organização dos trabalhadores dentro da empresa, e é necessário que os sindicatos atuem em conjunto com elas. Aqui em Osasco, por exemplo, estamos preparando 75 cursos de cipeiros, para que o nosso pessoal fiscalize a proteção do trabalho dentro das empresas."

## Atuar nas CIPAs

As CIPAs são uma conquista dos trabalhadores, apesar das muitas debilidades que ainda apresentam. Mas participando dessas organizações, mobilizando os operários em torno delas e atraindo-os para elas, os trabalhadores poderão avançar em seu processo de organização dentro das fábricas — o centro nervoso da luta de classes. E atualmente, a CIPA é a única forma de representação dos trabalhadores por empresa.

Muito há que fazer para tornar as CIPAs realmente eficientes, a começar de tirá-las do controle patronal e governamental, e conquistar a estabilidade efetiva para seus integrantes. Naturalmente não é esse o propósito do governo com suas pregações contra a "exorbitância por ambas as partes: empresários e trabalhadores". Cabe aos operários, antes de tudo e de todos, conquistar e expandir sua organização livre, dentro das empresas. E para isso devem contar com o apoio imprescindível de sua principal organização para a luta econômica: o sindicato.

# Lavradores fundam seu Sindicato em Jacupiranga

Apesar da ausência de transporte, cerca de 400 lavradores do interior paulista se locomoveram de várias localidades para, no dia 28 de fevereiro, fundaram o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jacupiranga. Havia na manifestação trabalhadores de Cajati, Barra do Azeite, Barra do Turva, Pindaú e Fazenda Morangala, localidades vizinhas a Jacupiranga. Na realidade, neste local já funcionava a subseção do Sindicato de Registro, mas como o nível de participação e organização dos lavradores de Jacupiranga cresceu, colocou-se na ordem do dia a construção do Sindicato. Com isso o Sindicato de Registro acabou se debilitando, o que exige da atual diretoria maior mobilização dos trabalhadores da sua área.

# Perseguição da Secretária de Saúde de Alagoas

Desesperados, os integrantes do PDS em Alagoas estão coagindo e demitindo funcionários públicos comprometidos com a oposição. O caso mais grave ocorre na Secretaria de Saúde de Alagoas, onde dezenas de médicos e funcionários foram perseguidos ou demitidos por não aceitarem atuar como cabos eleitorais do secretário José Bernardes, candidato do PDS.

Um dos perseguidos é o recentemente eleito presidente do Sindicato dos Médicos de Alagoas, Júlio César Bandeira, que denunciou que "o secretário está cotando a gratificação de funcionários que têm cargo de comissão, transferindo para outros setores, diminuindo salários dos que têm uma postura de oposição."

Os perseguidos contaram com a solidariedade da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro e do senador Teotônio Vilela, entre outros parlamentares. (da sucursal)

# Diretor da Conam defende a reforma agrária radical

"Somente com a reforma agrária radical o homem do campo não precisará mais vir morar em favelas nas grandes cidades", afirmou o secretário-geral da Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam), Inácio Arruda.

Inácio é também presidente da comissão Pró-Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza, e tem participação de destaque na luta dos favelados cearenses: "Em nosso Estado a luta dos favelados começou em outubro de 81, quando os moradores das favelas receberam a notícia de despejo, juntamente com um batilhão de polícia. Os moradores resistiram e disseram que só sairiam se tivessem para onde ir. A Pró-Federação de Bairros e Favelas deu apoio imediato a essa luta. Fomos várias vezes até às autoridades, e os moradores fizeram um acampamento em frente ao palácio do governo e soltaram um abaixo-assinado pedindo o apoio da população de Fortaleza." (da sucursal)

# ABAIXO A CARESTIA!

**JORNAL DOS BAIRROS**

**A criação da Entidade da Mulher de Maceió**

**Basta de panelas vazias**

**Dinheiro do povo jogado fora em obras de fachada**

**Novo jornal, a defesa do povo.**

# Jornal de Maceió destaca avanço da unidade popular

Saiu, em Maceió, um novo número do Jornal dos Bairros, onde o destaque é a luta contra a carestia. A luta dos setores populares é destacada pelo jornal: "Vai sendo conquistada a união dos diversos setores da população, e este é um objetivo pelo qual todos devem se esforçar. Unir contra a fome, a exploração, contra o desemprego e a opressão, contra a falta da moradia".



Em São Paulo, as mulheres percorreram as principais ruas do centro, exigindo seus direitos

# Mulheres comemoram seu dia com luta

Pelo quarto ano consecutivo, as brasileiras comemoram publicamente o Dia Internacional da Mulher. Relembrem assim o 8 de Março de 1857, quando as operárias têxteis da fábrica Cotton de Nova York realizaram a primeira greve conduzida unicamente por mulheres reivindicando seus direitos. A maioria morreu queimada na fábrica, fechada e incendiada a mando dos patrões.

## SÃO PAULO

Cerca de mil pessoas participaram da passeata pela democracia promovida pela Federação das Mulheres Paulistas e outras entidades feministas, entre as quais a União das Mulheres, e que homenageou a cantora Elis Regina.

Todas as oradoras protestaram contra o desemprego, particularmente agudo entre as mulheres, e o pacote da Previdência. Condenaram o chamado programa "Pró-família", instituído pelo governo estadual. A representante da União das Mulheres, Maria do Socorro, e a vice-presidente da Federação, Maria Amélia Teles, destacaram a importância da luta da mulher contra a discriminação, por igualdade de direitos e por sua emancipação, que "só será possível com a destruição do sistema capitalista e a criação de uma sociedade sem exploradores e explorados."

A passeata das mulheres paulistas fez uma saudação às mulheres de El Salvador. No final, apesar da oposição cerada de um grupo de mulheres identificadas com o jornal Hora do Povo, a operária metalúrgica Maria Lucia Poço falou em nome das comunistas e destacou a importância da legalização do Partido Comunista do Brasil para a luta das mulheres por sua emancipação e pelo socialismo.

mulher, bem como sua participação na luta geral da sociedade". Segundo ela, "seria incorreto criarmos uma Federação baseada em critérios de departamentos femininos de entidades, já que lutamos por uma organização própria de mulheres". Além dela, a comissão é constituída por Ilza Matos, presidente da Câmara de Vereadores de Vitória da Conquista, Jamira, de Feira de Santana, e Vera, de Ilhéus, secretárias do interior e por Liege de Paula, secretária geral, entre outras.

## ALAGOAS

Em Maceió, realizou-se o I Encontro da Mulher, que culminou com a fundação da União de Mulheres de Maceió e a eleição da presidente, a professora Ivanilda Verçosa. O encontro teve expressiva participação de assalariadas rurais e camponesas de diversos municípios, trabalhadoras urbanas e donas de casa que atuam nas associações de bairros. Foram aprovadas moções de repúdio ao golpe militar na Polônia e em solidariedade ao povo salvadoreño.

## MINAS GERAIS

Em Belo Horizonte, mais de mil e 500 mulheres realizaram o I Congresso da Mulher Mineira, que fundou



Até crianças estiveram no ato

uma comissão pró-Federação, marcou seu repúdio ao regime militar e defendeu eleições limpas em 1982 e a convocação de uma Constituinte livre e soberana, além de reivindicações específicas da mulher.

## RIO DE JANEIRO

No Rio de Janeiro não houve manifestação de rua, contrariando a decisão do II Congresso realizado em novembro de 1981. Em meio a grande tumulto e de forma oportunista, foi criada a Federação da Mulher Fluminense. Representando a posição de grande número de entidades, a militante comunista Elza Monnerat comentou a respeito: "A Federação nascerá com pouca força e representatividade. Não será com certeza nascida da união, pois quantas entidades e pessoas dela não participaram por discordarem da forma como está sendo criada, com pouca discussão nas entidades e entre as mulheres?" (Olívia Rangel e sucursais)

## BAHIA

Cerca de 1.500 mulheres participaram do I Encontro da Mulher Baiana realizado em Salvador, com a presença de mulheres da capital e do interior. Após uma intensa polêmica quanto à organização da mulher, venceu por maioria esmagadora a proposta de criação de uma comissão pró-organização da mulher baiana, constituída por mulheres que se destacaram na luta e na organização do Encontro. Para Lidice da Matta, eleita presidente da comissão, e candidata a vereadora, o encontro foi de extrema importância porque "tivemos a oportunidade de discutir temas específicos da luta da



Em Maceió, a fundação da União de Mulheres

# Mesmo com 2,1 bilhões de lucro, Cobrasma desemprega

A Cobrasma, do empresário Luís Eulálio Vidigal, presidente da Federação das Indústrias paulista, está com um futuro negro pela frente: a indústria de bens de capital brasileiro deve ver seu índice de nacionalização cair para 50% este ano (já foi de 70% em 1979 e veio caindo para 60% em 1980 e 55% em 1981), em consequência da política de

generais, de recessão e de compra de máquinas no exterior para agradar os banqueiros emprestadores de dólares. E com o aumento da crise, antecipando-se aos problemas que virão e com o aumento dos custos e dos interesses dos trabalhadores, ela demitiu recentemente quase 200 operários.

Uma prova de que o empresário mentiu ao dizer que as demissões se devem aos resultados obtidos pela Cobrasma no ano passado: em 1981 a empresa teve um lucro líquido de 2,1 bilhões de cruzeiros, mais do que em 1980. Além disso, elevou seus preços bem acima da inflação 149%



Cerca de 400 metroviários, na sede do Metrô exigem 15% de produtividade

# Operação tartaruga agita campanha dos metroviários

No último dia 10 cerca de 400 metroviários paulistas realizaram uma manifestação em frente à sede central do Metrô para pressionar a empresa estatal a atender às reivindicações da categoria. A revolta dos quatro mil trabalhadores do Metrô é grande com a intransigência da direção da firma, que teve a desfaçatez de oferecer apenas 2,5% de produtividade acima do INPC, quando a exigência dos metroviários era de 15%. Sobre as outras reivindicações, como a estabilidade no emprego por um ano e a antecipação trimestral, a direção da empresa nem deu resposta.

Como forma de pressão, além do ato do dia 10, a categoria tem recorrido na prática à "operação tartaruga", apesar desta forma de luta não ter sido decidida na assembléia do dia 9, que reuniu um quinto da categoria — 800 trabalhadores. É comum ver nos guichês de venda de passes grandes filas, e têm surgido defeitos com os trens, o que nunca ocorreu no Metrô. Isto fez com que a empresa recuasse na sua proposta inicial e oferecesse no

início da semana passada, 3,5% de produtividade.

## DESGASTE DE MALUF

"Mas esta proposta do Metrô também não contentou a categoria", afirma Wagner Gomes, diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo. "É comum a gente ouvir do pessoal o seguinte: 'nós vamos trabalhar de acordo com o ritmo do aumento de 3,5% oferecido, ou seja: em ritmo bastante lento'".

Outro que com a campanha salarial está aumentando a sua impopularidade é o governador paulista Paulo Maluf. Recentemente o governador gastou milhões de cruzeiros para inaugurar as estações do Belém e Tatuapé e em intensa propaganda na televisão, com o mero fim eleitoral. "E na hora que é necessário reconhecer o trabalho dos metroviários ele diz que o Estado não tem dinheiro. Mas dinheiro nosso, para fazer política-gem, pelo jeito está sobrando", comenta Wagner.

# Desapropriados de Itaipu exigem indenizações justas

Com a construção da Hidrelétrica de Itaipu, uma vasta extensão de terra será alagada. Os colonos que há muito vivem e trabalham nesta região têm o direito de ser indenizados, tanto pelas terras como pelas benfeitorias que construíram. Mas a empresa Binacional Itaipu, dirigida pelo general Costa Cavalcanti, teima em desprezar este direito.

Foi necessário que as 600 famílias ainda não indenizadas fizessem uma carta aberta à opinião pública e ameaçassem montar um novo acampamento (como o de Ronda Alta) em Foz do Iguaçu, para que a empresa concordasse em ouvir suas reivindicações. E numa assembléia com mais de 200 pessoas prometeu atender aos

Embora concordasse em pagar as indenizações e fazer reajustes das prestações de acordo com a correção monetária, a Binacional Itaipu continua recusando-se a pagar um preço justo pelas terras. Enquanto o preço de um alqueire na região vale Cr\$ 1 milhão, a empresa até agora paga apenas Cr\$ 650 mil. Com a pressão, aceitou fazer um reajuste, mas enquanto os trabalhadores reivindicam um aumento de 29%, os diretores da Itaipu só aceitam 22%. Os colonos querem também uma ampliação do prazo para deixar as suas terras, fixado em 30 de abril. Como a área será alagada apenas no fim do ano, reivindicam um prazo para que possam fazer a colheita deste ano.

## Leitor exige que coronel Passarinho responda ao povo

Como bom paraense de Marabá, gostaria que o coronel, senador e presidente do Senado, senhor Jarbas Passarinho, deixasse um pouco a Igreja Católica e viesse a público responder às seguintes perguntas.

Para onde foi e o que fizeram com o minério e o dinheiro da Serra Norte, no município de Marabá? O município não recebeu nenhum benefício. Para onde vai a castanha extraída todos os anos em Marabá? Para onde foi e o que fizeram com o ouro da Serra Pelada? A cidade de Marabá continua na miséria e na fome, sem nenhum benefício das autoridades políticas.

O que vão fazer e para onde vai o minério extraído da Serra dos Carajás? O município vai ter algum benefício? Para onde vai e o que vão fazer com a madeira retirada das margens dos rios Tocantins e Araguaia com a construção da hidrelétrica de Tucuruí? Para onde vão o palmito e a pimenta-do-reino que saem do Pará? Por que o Pará, sendo um dos Estados mais ricos, continua na maior miséria, sem nenhum benefício de nossas autoridades políticas?

Por que, do mesmo lugar que tiraram dinheiro para construir dois quartéis em Marabá, um QG de Brigada e um Batalhão de Infantaria, não tiram também para



construir escolas de segundo grau e faculdade, que é o que o povo marabaense mais precisa? Por que os prefeitos bionicos de Marabá, homens de confiança do presidente da República, não construíram até hoje um terminal rodoviário para a cidade? Como pode Passarinho ser um bom político, se passou a maior parte da sua vida adorando o regulamento disciplinar do Exército? Por que padres e trabalhadores rurais são presos ilegalmente no

Pará, sem ordem judicial, e ele como senador não faz nada? Por que os estrangeiros pobres são marginalizados, enquanto os multinacionais ficam aí a escravizar os trabalhadores brasileiros, levando o lucro para fora do país? Isto a Polícia Federal não vê. Por que, sendo a Jari terra brasileira, o gringo Daniel Ludwig está sendo pago? Se ele estava com pouco livro, o problema é dele, não nosso! (S.D. — Marabá, Pará)

## População de Aratuba lança seus candidatos para 1982

Em Aratuba, para uma população de 12 mil pessoas, mais de 3.500 pessoas foram à praça da Matriz em fevereiro e disseram numa só voz: queremos um governo democrático, onde o povo tenha vez e voz. Esta participação de mais da

metade dos eleitores do município é resultado de um trabalho de educação política que os agricultores vêm desenvolvendo junto ao PMDB. Numa reunião em 1981 eles decidiram que os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores

deveriam ser escolhidos pelo povo, através de uma votação direta e secreta. Para tal foi distribuída uma carta para cada habitante com mais de 18 anos. Dentro deste clima democrático, com a participação de 4.838 votantes, foram escolhidos os candidatos, confirmando a candidatura de Raimundo Nonato para prefeito e José Carlito para vice-prefeito, como também os vereadores.

No dia 7 de fevereiro estavam em praça pública as 3.500 pessoas para o lançamento dos seus candidatos, demonstrando que o povo não aceita mais os candidatos bionicos que o regime militar impõe. Antes foi realizada uma passeata, que o vereador Pimenta e o Dr. Edilson, ambos do PDS, tentaram dispersar, jogando o carro que usavam (chapa branca) contra o povo, tomando duas faixas e ferindo um jovem agricultor. Num clima de revolta, a multidão dirigiu-se para a cadeia municipal para exigir a punição desses traidores. (um leitor de Aratuba, Ceará)



## O mundo não presta mais

Eu vou contar em quadrão do pobre a situação sem encontrar proteção nesta terra tão voraz. A carestia está forte desde o sul até o norte não há cristão que suporte o mundo não presta mais.

Feijão preto ou macaço cheio de gorgulho e traço quem come é gente da praça de empregos federais Assim disse José Chico feijão agora é pra rico o pobre não compra um tico o mundo não presta mais.

Quarenta cruzeiros é sardinha um come uma sozinha peça correndo a farinha ruinha com gosto de gás antes era quarenta depois passou pra cinquenta hoje está a setenta o mundo não presta mais.

Vou deixar a carestia pra falar da covardia dos governantes hoje em dia com suas leis ilegais que dizem ter condição oprimem a população fazendo toda agressão o mundo não presta mais.

O mundo não presta mais mais creio que vai melhorar ainda existe esperança no povo que quer lutar pois do povo oprimido a semente brotará.

(Um lavrador de Bela Vista, Esperantinópolis, Maranhão)

## Policia candidato pelo PDS agride professor

Numa festa no centro da cidade de Pesqueira, interior de Pernambuco, o agente de polícia Gercino de Freitas agrediu a socos, diante de várias testemunhas, o professor Antônio de Souza, militante da oposição, sob a acusação de que ele estava "fazendo agitação".

O professor ultimamente estava deslocando-se até Mutuca, distrito de Pesqueira, com população

formada essencialmente de camponeses. Como ali é curral eleitoral do governo e particularmente do prefeito, é lógico que os governistas não apreciavam a tentativa de acordar aquela gente. E Gercino além de policial é candidato a vereador pelo PDS, enteado do prefeito e, para completar, natural de Mutuca. Daí à agressão, foi um passo. (núcleo de apoio à TO — Pesqueira, Pernambuco)



## PM tortura e mata populares na Paraíba

Está se tornando comum aqui em João Pessoa a tortura de populares pela Polícia Militar. Pelo simples fato de eu estar na frente de um clube de futebol e camisa, sem documentos, fui barbaramente torturado na base de cassetetes e chutes de coturnos.

E esta a tão "gloriosa" Polícia Militar da Paraíba, que este mês está comemorando os seus 150

anos de perseguição ao povo. É gloriosa sim, mas na defesa dos interesses dos patrões, do governo, do PDS. É gloriosa na tortura dos trabalhadores. Ainda há dias a PM algemou e depois matou covardemente um tirador de cocos que estava no seu trabalho. Foi um crime que revoltou todo o bairro de Mandacaru. (N.M.N. — João Pessoa, Paraíba)

## COPASA desaloja posseiros à força em Janaúba

Em Janaúba, Minas Gerais, 68 pequenos proprietários estão tendo suas terras tomadas pela COPASA, para construção de um reservatório de água para Montes Claros. A princípio, a represa seria em terras do deputado Humberto Souto e de grandes latifundiários, que foram contra. Depois resolveram, já de princípio com mandato de segurança, pegar grande parte das terras dos lavradores. E agora querem pegar todas as

terras, onde farão um "parque ecológico".

Os agricultores consideram inevitável a barragem, mas reivindicam as terras remanescentes, livre acesso à água e indenização justa, pelas terras e pelas benfeitorias. Estão com uma carta pedindo apoio à Unidade Sindical de Belo Horizonte e pretendem ir em comissão à sede da COPASA na capital, fazer a reivindicação.

## Vereador grileiro despeja aposentado

O vereador Juarez Toti, do PDS de Taubaté, quer despejar a família do sr. Geraldo da Silva, que ocupa com posse mansa, pacífica e nunca contestada por mais de 34 anos o humilde casebre situado à Avenida Dr. César Costa, 476. O sr. Geraldo, viúvo, tem ali uma oficina de gaiolas de fundo de quintal, onde ganha "só para comer", pois é aposentado e recebe uma micharia de pensão.

Segundo denunciou o jor-

nalista Jonas Filippini, "este vereador é o mesmo que fez abafar o escândalo das usinas de lixo em Taubaté. E o diabo é que por trambique político acabou por acumular também o cargo de delegado do trabalho. Para não fazer nada, esse vereador malufista ganha uma bolada por mês. Mas é insaciável. Agora, quer tomar também a casinha da família trabalhadora".

(correspondente em Taubaté, São Paulo)



Moradores da Favela das Placas, depois da vitória.

## Favelados ganham terreno em Fortaleza

Os moradores da Favela das Placas, no bairro do Papiçu, Fortaleza, conquistaram a vitória através da luta e união. Depois de cinco meses sob constante ameaça de despejo, enfrentando até policiais, arrancaram do governador do Estado, coronel Virgílio Távora, 13,5 milhões para aquisição de um terreno nas proximidades do local.

A luta dos favelados das Placas conquistou amplo apoio da Comissão pró-Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza, de advogados, parlamentares e da população em geral, que enviou mais de 3

mil assinaturas ao governador em apoio às reivindicações. Em todo este período os favelados mantiveram a iniciativa; realizaram atos públicos e uma grande passeata ao Palácio do Governo, exigindo terra para morar.

Segundo a presidente da Associação dos Moradores, Irene Maria da Silva, a luta foi importante: "Estou satisfeita porque através dela conhecemos muita coisa. Tivemos vitória. Mas nossa luta vai continuar. De hoje em diante, me considero uma mulher lutadora".

(Fortaleza, Ceará)

## PDS cobiça prefeitura de Bayeux e joga duro

A máquina eleitoral implantou-se na nossa cidade quando o governo percebeu que possuíamos em Bayeux o quarto colégio eleitoral do Estado da Paraíba. Antes éramos relegados e eles tinham até nojo de passar pela nossa cidade, que liga o litoral ao interior. E também aumentou a ganância dos candidatos do PDS quando a prefeita, do PMDB, construiu um belo prédio para a Prefeitura.

Foi assim que o partido do governo lançou três candidatos na disputa do pleito. O primeiro é o empresário Sebastião Felix, conhecido como "Rebas", proprietário de grandes armazéns e estivas, acostumado a ganhar nas costas dos pequenos comerciantes e no sacrifício dos pobres salários dos operários. Investe numa política suja no desejo de aumentar sua riqueza. Protegido pelos privilégios governamentais, deixou até de

pagar imposto; mas como ninguém pode provar, tudo fica por calado.

O segundo é também empresário, João Mariscano, dono de uma banca de bicho. É um verdadeiro camaleão, muda de partido constantemente e não tem nenhum respeito pelo povo. O outro candidato do PDS é o pelegão José Ferreira, um penetra na associação dos moradores, que usa o apelido de "Zé Marimbondo", devido a sua personalidade infernal e barulhenta.

Toda essa gang que se instalou na nossa cidade mostra a realidade que deparamos: de um lado os exploradores e opressores; do outro o povo sofrido e amargurado. Mas os operários e trabalhadores bayenses darão no dia 15 de novembro sua primeira resposta a todos estes desmandos. (P.L.S. - Bayeux, Paraíba)



## fala o POVO

Fala o Povo, nesta nova fase da Tribuna Operária, cede uma parte do seu espaço para uma seção nova, de Cultura e Esporte. A Tribuna semanal não poderia deixar de prestigiar o que existe de melhor na nossa música, cinema, teatro, literatura, etc., de seguir a atualidade cultural, onde também se trava, à sua maneira, a luta entre os explorados e os exploradores.

Da mesma forma, e ainda mais neste ano de Copa do Mundo, não poderíamos deixar de abrir espaço para o tratamento dos grandes temas esportivos.

Esta forma, a Tribuna começa a saldar uma antiga dívida para com o público leitor. Desde o início sentimos a necessidade de falar de cultura e esporte. O espaço apertado do quinzenário não permitia. E foi a contragosto que decidimos que era melhor não tratar do assunto a tratá-lo mal. Com o semanário, surgem as condições para inaugurar a nova seção, modesta, a princípio, mas com grandes perspectivas.

Do mesmo tempo, Fala o Povo continua firme como sempre, aberto às denúncias, experiências e opiniões dos trabalhadores de todo o Brasil. Com o semanário, vamos poder publicar um maior número de cartas por mês. Também teremos condições de publicá-las mais rápido, em cima dos fatos.

Fala o Povo faz parte da marca registrada da Tribuna Operária. É a seção mais lida do jornal. Mais do que isto, é a prova viva da nossa confiança no povo trabalhador, na sua iniciativa, sabedoria, capacidade de luta e organização. O povo continuará falando, ainda mais alto, nas páginas da Tribuna semanal.

## Outra investida da "abertura"

Aí está como é a abertura do general Figueiredo. Um dos seus ministérios militares emitiu ordem para que fosse despedida uma das pessoas presas durante a colagem de cartazes que anunciavam o debate de João Amazonas na sede da ABI, na cidade do Rio de Janeiro. Dito e feito. (um colaborador da TO - Rio de Janeiro, capital)



Lara, à frente das baianas de Guanambi

## Mulheres criam sua associação em Guanambi

Com a participação de trabalhadoras rurais, donas-de-casa, professoras, profissionais liberais e estudantes, foi criada recentemente em Guanambi a Associação em Defesa dos Direitos da Mulher. A diretoria foi eleita por unanimidade tendo como presidenta Inês Lara Texeira Cotrim, ex-estudante de medicina e ativa militante do movimento estudantil, hoje professora do Curso pré-vestibular Ideal.

Segundo Inês, "a entidade surgiu da necessidade das mulheres lutarem por seus direitos e se colocarem de uma forma organizada ao lado de todo o povo nas suas lutas mais gerais, por exemplo por melhores condições de atendimento no setor de saúde, contra a carestia, por melhoria das condições de trabalho e moradia, pela Constituinte livre e soberana convocada por um governo democrático e das forças populares". (do correspondente, Guanambi, Bahia)

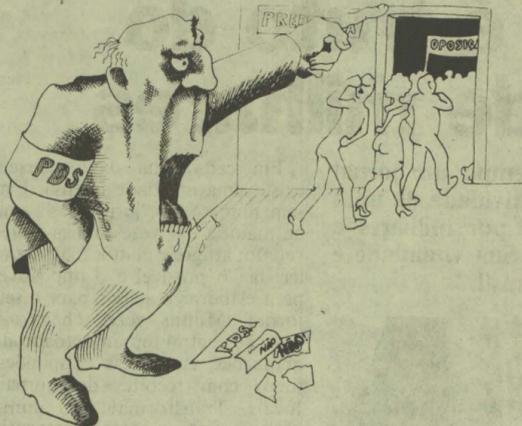
## INAMPS obriga até doentes a trabalhar

Eu era funcionário da firma Massey Ferguson e, por serviços inadequados, passei a sofrer das vistas. Fui a um oculista particular e ele atestou minha incapacidade para o trabalho. Comecei a procurar jeito de me aposentar para sobreviver. Fui ao INAMPS, em Barra do Garças, porém o mesmo médico que me atendera antes não quis me atestar, não sequer passar receita para os óculos. Disse que eu estava apto para o trabalho. Estou perambulando pelas cidades da região, tentando fazer um tratamento das vistas, porém em todo canto que chego os médicos do INAMPS me tratam como animal.

E agora vem o Figueiredo tentando aumentar ainda mais esta exploração, uma vez que nós é que vamos pagar todo esse aumento, pois as empresas tiram tudo nas costas do trabalhador.

Procurei denunciar estas safadezas por todos os meios mas não foi possível, pois a grande imprensa é comprometida com os donos do dinheiro e do poder. Porém tenho a certeza de que a **Tribuna Operária** irá publicar, pois é um jornal comprometido com os explorados e não com os exploradores.

(J.P.F. - Barra do Garças, Mato Grosso)



Frisi

## Partido do governo quer currais eleitorais

O prefeito de Marília, Theobaldo de Oliveira Lyrio, continua despedindo todos os funcionários que não se filiam ao seu partido — o PDS.

Insatisfeito com a demissão do médico que atendia os Postos de Atendimento Sanitário da cidade, Theobaldo demitiu também Juraci Costa, auxiliar de escrita II, e Luiz Vieira Rosa, eletricitista. Entrevistado para falar das demissões, o prefeito alega

que não, dizendo que há dois assessores seus filiados ao PMDB, o que é pura demagogia, pois os assessores não passam de testas-de-ferro.

O clima de descontentamento do povo de Marília é geral. No dia 15 de novembro a cidade vai dar um basta a ele e toda a cúpula do PDS. O povo ainda fará valer seus direitos.

(B.A.A. - Marília, São Paulo)

## Viração vai realizar seminário em Campinas

De 19 a 21 de março vai se realizar em Campinas o 2º Seminário Estadual de **Viração** em São Paulo. Esta corrente de opinião estudantil a cada dia empolga mais com sua atuação alegre e combativa à frente das entidades: como na UEE-SP, onde o departamento de cultura, com o diretor Alonso Alvarez, já está preparando o 1º **Acampamento da UEE**, em Ubatuba, que já conta com a participação de vários grupos teatrais e musicais; e no DCE PUC-SP, onde os calouros tiveram uma recepção como há muito não se via.

Esta atuação também se estende ao campo da luta política e educacional. Como na USP, contra o aumento do "bandeirão", que promete deixar Maluf na defensiva; ou na PUC-Campinas, onde a mobilização é pela garantia de vaga a todos os colegas com dificuldades financeiras.

É dentro deste espírito jovem e de combate que se realizará o 1º **Seminário Estadual**. Ali se discutirá desde o apoio efetivo dos estudantes na luta pela paz mundial e pela libertação de El Salvador, até as eleições de 82. E ainda o método e estilo de trabalho nas entidades estudantis para abarcar o conjunto das preocupações dos estudantes, como a cultura e o esporte. Haverá um debate sobre Juventude e Felicidade, seguido de grande festa.

Neste sentido **Viração** já está mobilizando dezenas de colegas em todo Estado, numa perspectiva mais avançada de luta, por um ensino realmente voltado aos interesses da maioria da população, bem como pelo fim do regime e pelas mais amplas liberdades.

(Paulo Lima, secretário geral da UEE/SP)

## Professores de Londrina criam entidade combativa

Quando esta denúncia for publicada, é possível que o professor Pedro Tonani já tenha sido demitido de suas funções na Universidade de Londrina. Alguns burocratas, a mando da Reitoria, idealizaram um sistema de avaliação dos professores pelos alunos. O objetivo era reunir "provas" de que certos professores contrários à política da Reitoria eram incompetentes para, na primeira oportunidade, despedi-los. Visava também jogar professores contra alunos.

Mas as coisas não se passaram assim. Coincidentemente, muitas das piores avaliações correspondiam aos professores ligados à Reitoria, enquanto as melhores, via de regra, eram dos contrários à Reitoria. Querendo vingar-se, alguns professores enviaram documento à Reitoria pedindo a demissão do professor Tonani, jovem dentista muito admirado pelos alunos. Até o momento a notaria de sua exoneração não

saiu, mas é provável que saia em pouco tempo.

Tonani e outros professores e funcionários da Universidade têm para defendê-lo o Sindicato dos Professores e a Associação dos Docentes. Porém a diretoria do sindicato, ao invés de divulgar o fato, convocar assembleias, tomar uma posição firme e independente, corre à reitoria, a implorar que não demitam Tonani. Já a recém-criada Associação dos Docentes tem, na diretoria combativos professores e é presidida pelo professor Luiz Walter, que sempre participou na linha de frente da luta contra a autocracia na Universidade. As forças democráticas esperam do professor Walter aquilo que ele já demonstrou saber fazer: enfrentar o obscurantismo de cabeça erguida.

(um amigo da TO Londrina, Paraná)

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

### A luta teórica pelo marxismo-leninismo

Diante da crise atual, a burguesia redobra seus esforços para destruir o movimento operário. Além da luta no terreno político propriamente, e econômico, poderosos meios de comunicação de massas são empregados para combater a teoria do proletariado. Os teóricos burgueses e os elementos corrompidos dentro do movimento operário — os revisionistas e oportunistas de todo tipo — são utilizados para tentar desmoralizar o marxismo-leninismo e adulterar seus princípios fundamentais. Neste terreno o objetivo central é eliminar o seu caráter revolucionário.

#### SOCIALISMO É CIÊNCIA

Os teóricos marxistas-leninistas identificaram as leis gerais do desenvolvimento da sociedade, em particular do capitalismo. Fizem uma análise da sociedade burguesa e demonstraram que este sistema se transformou num entrave para o desenvolvimento social. Por isto mesmo, mostraram a necessidade histórica de sua substituição pelo socialismo.

O marxismo-leninismo indica que o surgimento de um novo sistema social é resultado de uma luta acirrada de classe contra classe. E que a passagem de um sistema para outro é feita através da revolução, onde a questão central é a tomada do poder político. A luta de classes é o motor do desenvolvimento social e a revolução é o processo de mudança para o novo regime.

Por se apoiar nas leis objetivas do desenvolvimento social, por analisar as transformações da sociedade de acordo com a situação histórica concreta, o marxismo tornou o socialismo uma ciência. A luta revolucionária da classe operária passou a contar com uma orientação segura e com a certeza da vitória.

#### TEORIAS OPORTUNISTAS

Alguns dizem que o importante é a prática do "dia a dia" onde se vai construindo o socialismo passo a passo. Não enxergam que a teoria marxista é a experiência do movimento operário de todos os países tomada no seu aspecto geral. Menosprezam o acúmulo de conhecimento da classe em plano mundial, e em particular a sistematização dos conhecimentos de vanguarda, para se dedicarem à prática limitada do dia a dia. Negam o caráter de vanguarda da classe operária e de sua teoria científica e defendem o espontaneísmo. No fundo, negam o papel do elemento consciente e a possibilidade de se imprimir ao movimento operário um caráter organizado, disciplinado e metódico. Negam o movimento revolucionário e pregam uma política apenas sindicalista, reformista.

Outros, com ar de grande sabedoria, reafirmam que "o marxismo não é um dogma" e que é preciso encontrar "o caminho socialista de cada país". Mas o marxismo indica que o caminho do socialismo é um só: o caminho da revolução. E que o conteúdo do socialismo também é um só: o poder do proletariado e a propriedade social dos meios de produção. Cada país tem suas particularidades, mas elas não negam as leis gerais do desenvolvimento e da revolução — e é exatamente isto que os defensores do "caminho de cada país" pretendem. Em vez do caminho revolucionário, eles querem levar a classe operária para o caminho parlamentar. Em vez do poder do proletariado, pregam uma vazia "democracia para todos".

#### ESTUDAR A TEORIA

É inteiramente atual a afirmação de Lênin de que "sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário". Para compreender os acontecimentos que nos rodeiam, para ter uma orientação segura para a sua atividade, para exercer o seu papel de vanguarda, o proletariado tem como tarefa fundamental dominar a teoria do socialismo científico. No próximo artigo, a teoria marxista sobre o partido de vanguarda.



### Apoio a El Salvador

Esta foto integra a exposição sobre a luta do povo salvadorenho pela liberdade e sobre as atrocidades da ditadura militar no país, que foi aberta no último dia 9, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, em São Paulo. A exposição faz parte da Jornada de Luta por El Salvador, promovida pelo Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos Latino-Americanos, com a participação de várias entidades democráticas e populares. Em todo o país está sendo manifestado o apoio ao povo de El Salvador e de repúdio aos planos de intervenção na região, organizados pelo governo de Ronald Reagan, dos Estados Unidos.

## CULTURA E ESPORTE

# A liberdade de criação cerceada pelo governo

A saída de Walter Clark da direção-geral da Rede Bandeirantes de Televisão, dia 26 de fevereiro, e o adiamento da estréia da telenovela "O Homem Proibido", de Nelson Rodrigues, na Rede Globo, são sintomas do recrudescimento da censura política e cultural dos generais.

Clark saiu da Bandeirantes após a demissão de metade do pessoal do Departamento Esportivo da tevê e a retirada do ar do programa "ETC", do humorista Ziraldo. Recentemente, um

banco oficial cancelou o patrocínio do telejornal "Atenção", da emissora. Segundo Paulo Mansur, do Departamento de Jornalismo, "há cerca de um mês começamos a ter problemas de ordem política, que começaram a nos dar dor de cabeça".

#### OBSCURANTISMO DOS GENERAIS

Walter Clark, que durante muitos anos foi o homem-forte da Rede Globo, antes de ir à Bandeirantes, diz que chegou a conversar com o chefe da Casa Civil do general Figueiredo,

ministro Leitão de Abreu: "Argumentei que, para a Bandeirantes, era importante firmar uma imagem de emissora independente." Mas nem esse tipo de "independência consentida" foi aceita por Leitão. Agora fala-se em outras 150 dispensas na Bandeirantes, que reconhece a existência de mais 35 demissões.

O obscurantismo dos generais, contudo, não é só contra a liberdade de informação. Impede também a criação artística. A censura à novela "O Homem Proibido" causou o protesto até da Rede Globo, que teve que adiar sua estréia devido ao grande número de cortes, igualmente o seriado "O Bem Amado", de Dias Gomes, e a novela "Brilhante" vêm sofrendo cortes da Polícia Federal.

#### PODER DA POLÍCIA FEDERAL

A nova ofensiva governamental causou protesto inclusive dos membros do Conselho Superior de Censura. Eles denunciaram que a legislação censória em vigor "dá todos os poderes à Polícia Federal para estabelecer critérios, confusos e discrepantes". Afirmaram, ainda, que o próprio Conselho "não pode, efetivamente, impor suas decisões nem ao órgão hierarquicamente inferior, a Divisão de Censura, e ainda pode ter suas deliberações sustadas por ato unilateral do ministro da Justiça."



"O Homem Proibido", da Globo, estréia adiada por causa da censura.

## Castro Alves, 135 anos do poeta dos escravos

No próximo dia 14 de março completam-se 135 anos de nascimento de um dos mais populares artistas brasileiros, Antônio de Castro Alves, o poeta dos escravos. Castro Alves nasceu em 1847, na Fazenda Cabaceiras, em Cachoeira, Bahia. Fez seus primeiros estudos em Salvador, mudando-se para o Recife, a fim de cursar Direito, em 1862. Desses períodos são os versos: "Como pode ser escravo / Quem nasceu em solo bravo / desta brasileira região?", onde já se nota seu espírito contestador. Um ano depois publicaria o poema "A Canção do Africano".

Em 1863 Castro Alves apaixonou-se pela atriz Eugênia Câmara, a quem dedicou muitos dos seus versos líricos. Anos depois

voltou ao seu Estado natal, onde encenou a peça de sua autoria "Gonzaga ou A Revolução de Minas", abordando a luta dos inconformes pela independência do país.

#### CONTRA A REPRESSÃO

A luta pelo fim da escravidão dos negros no Brasil continuava ganhando vulto, e Castro Alves crescia em popularidade ao escrever em defesa dos negros. Quando a repressão governamental investiu contra uma manifestação popular numa praça de Salvador (a atual Praça Castro Alves), o poeta subiu num banco e improvisou versos, dizendo que "A praça é do povo / Como o céu é do condor". Numa de suas mais conhecidas

obras, "O Navio Negroiro", denunciou o tráfico dos escravos e bradou: "Senhor Deuses desgraçados / Dizê-me vós, Senhor Deus / Se é mentira ou verdade / Tanto horror perante os céus".

Mas cedo Castro Alves começou a ter problemas de saúde. Devido a um ferimento ocorrido durante uma caçada, teve que amputar a perna. Vitimado pela tuberculose, o jovem poeta faleceu em 6 de julho de 1871, com apenas 24 anos de idade.

Sua obra é um exemplo de que o artista pode dar vazão à sua criatividade e ao mesmo tempo contribuir e enriquecer a luta pela liberdade. Castro Alves, o poeta dos escravos, mantém-se vivo na memória do povo.

## Vaia da torcida é alerta para Seleção Brasileira

"A torcida tem baixo QI". Foi desta forma desrespeitosa que o jogador carioca Roberto Dinamite se referiu aos 107 mil torcedores que lotaram o Estádio do Morumbi para assistir à partida da Seleção Brasileira contra a da Checoslováquia, no último dia 3. Toda esta irritação do jogador se deve ao fato da torcida ter vaiado durante vários minutos o nosso selecionado. Uma vaia poucas vezes vista no futebol, que começou no final do primeiro tempo, intensificando-se no segundo ao ponto do público vibrar com as fraças jogadas da Checoslováquia e aplaudir entusiasmadamente quando o time adversário marcou o gol de empate (a partida ficou no magro um a um) no último minuto do jogo.

As opiniões dos jogadores do selecionado e dos comentaristas esportivos sobre a reação da torcida foram as mais variadas. Alguns a explicavam como regionalismo e até como "anti-patriotismo", como chegou a afirmar o técnico Telê Sant'Ana. Em outros, mais abertos à crítica, reconheceram o direito dos torcedores se expressarem. Afinal, comentamos, esta não é a única opinião da torcida opinativa sobre o time que deve jogar amanhã, na disputa da Copa Libertadores. "Ano normal este comportamento", comentou o jogador carioca Zico. "Na verdade não fizemos uma boa partida", confessou o jogador Socrates.



Os torcedores protestaram, aplaudindo o gol da Checoslováquia.

#### INGRESSO REVOLTOU

E além do fato da seleção não ter jogado um bom futebol — o que saltou à vista até do mais leigo entendido do assunto — outro fator que ajudou a revoltar o torcedor foi o aumento abusivo dos ingressos no estádio. O preço da geral subiu para 10 mil cruzeiros, a arquibancada passou para Cr\$ 50 mil, e o assento de primeira recorde de Cr\$ 80.841 mil. "A seleção não jogou bem, diante de um público enorme, que pagou

caro", expiou o ponta Mário Sérgio.

O certo é que o público é sábio, tanto que suas fortes vaia já deram os primeiros resultados. Aquela euforia que estava rodeando a seleção brasileira, já tida por algumas pessoas da área como campeã da Copa mesmo antes de viajar para a Espanha, diminuiu. Os jogadores não tiveram a reinar. Nos três meses que restam para a Copa, há ainda muito o que fazer para forjar uma seleção à altura do futebol do Brasil.

# Mafersa sofre um novo golpe dos entreguistas

Houve traição na concorrência para os trens do metrô de Porto Alegre. O Banco Mundial — mostrando quem manda no Brasil — deu uma rasteira na fábrica Mafersa e entregou o contrato de 11 bilhões de cruzeiros para os japoneses da Mitsui. A estatal brasileira apelou para o judiciário, teve ganho de causa, mas foi obrigada pelo governo a desistir do processo.

A indústria ferroviária nacional, sufocada pela política de transporte baseada no caminhão e no automóvel estava condenada à morte lenta. Agora, o governo de Figueiredo acelerou o processo. Nos últimos meses, a indústria genuinamente nacional está sendo morta a porretadas.

O recente escândalo, que estourou no começo de março, é um golpe de morte na Mafersa. No ano de 1981 a empresa demitiu mais de 1100 operários, espalhando a miséria e a insegurança social. Os motivos alegados foram a falta de encomendas e de estímulos governamentais. Com o escândalo de Porto Alegre a situação piora. O contrato

## Liquidação para entrega de nossa indústria ferroviária

Todo mundo sabe que o transporte ferroviário eletrificado é uma das formas mais econômica para circular as mercadorias e passageiros. Principalmente no Brasil, que tem um poderoso potencial para a energia hidroelétrica e um terreno propício para a estrada de ferro. O trem consome 31 vezes menos energia que o avião e 6 vezes menos que o caminhão.

O governo militar, desde o golpe militar, vem dando todos os privilégios para a Ford, Mercedes Benz, General Motors, Volkswagen e afundando a indústria ferroviária. Hoje, 41% da energia consumida no Brasil vem do

petróleo, e 53% do petróleo é usado para transporte. Temos 152 mil quilômetros de rodovias e apenas 30 mil de ferrovias.

Acreditando que a violenta crise de energia obrigaria o governo a mudar as prioridades do transporte, a indústria ferroviária fez pesados investimentos. A Mafersa, por exemplo tem um dos mais avançados laboratórios de teste do mundo. Mas para construir o metrô de Recife, o governo comprou trens da França. Para o metrô de Belo Horizonte a parte do leão ficará com os alemães. Agora em Porto Alegre, quem sai ganhando são os japoneses!

de 11 bilhões daria serviço para 12 meses na Mafersa.

### A LEI DO DÓLAR

A concorrência para os cem carros do metrô de Porto Alegre foi feita pela Trensurb do Rio Grande do Sul, mas quem deu a palavra final foi o Banco Mundial. Os bancos internacionais estão exercendo um domínio tão grande sobre o Brasil, que para eles as leis e portarias nada valem. As concorrências internacionais das firmas estatais são reguladas por uma portaria de número 6/69, do Ministério da

Fazenda. De acordo com essas normas a Mafersa seria a vencedora. Mas quem levou foi a Mitsui.

Num primeiro momento parecia que a diretoria da Mafersa defenderia sua honra. Não aceitou o resultado da concorrência e entrou com uma ação judicial. O juiz Aristides Pedrosa de Albuquerque Neto julgou o mandato de segurança em favor da Mafersa. O contrato seria suspenso. Os japoneses não poderiam fornecer os trens. Seria uma batalha jurídica em defesa da indústria nacional. Infelizmente essa batalha não houve. Tudo se resolveu por baixo do pano. A diretoria da Mafersa foi pressionada para desistir do processo. Capitou vergonhosamente!

Todo esse violento ataque contra a Mafersa também faz parte de um plano terrível que se trama contra o Brasil. Esse plano foi chamado de "desestatização". É uma das grandes manobras entreguistas executadas pelo governo Figueiredo. O governo está leiloando empresas estatais e entre elas a Mafersa. Sua tática é desacreditar a empresa, prejudicá-la economicamente. Desse modo seu preço ficará mais baixo, facilitando sua entrega a preço de banana para as multinacionais.

Luiz Gonzaga



Os vagões produzidos pela Mafersa saem mais baratos que o japonês.

## Chefe do Banco Mundial traz apoio a Figueiredo

Com pequenas notícias nos jornais, chegou ao Brasil no dia 9 de março o Sr. Alden Clausen, presidente do Banco Mundial (BIRD). As iniciais são de Banco Internacional para Recuperação e Desenvolvimento, mas os povos pobres do mundo têm outra interpretação: Banco Imperialista para Recolonização e Dependência.

O Banco Mundial foi criado no fim da II Guerra Mundial e há 36 anos vem representando os interesses do imperialismo ocidental, sob a hegemonia do seu maior acionista, os Estados Unidos.

A administração do Banco sempre foi dominada por grandes banqueiros norte-americanos, apesar da participação de 141 países como sócios. E Alden W. Clausen é um caso típico. Antes de ser presidente do Banco Mundial ele foi presidente do American Bank, um dos três maiores bancos do mundo.

### CÃO DE GUARDA

O Banco Mundial exerce uma brutal influência sobre a economia dos países dependentes. Seus empréstimos são concedidos a juros mais baixos que o mercado a título de ajuda financeira. Mas na verdade criam uma dependência crescente e abrem caminho para os bancos privados.

Os critérios que o Banco Mundial exige para seus empréstimos são rigorosos e representam, por si só, uma perda de autonomia na política econômica. O caso da Mafersa — que tratamos acima — é um exemplo recente: o Banco Mundial nos obrigou a comprar trens japone-



ses, acelerando nosso desemprego e crise industrial. Outro caso recente foi o dos dormentes da ferrovia de Carajás. Apesar de sermos grandes produtores de madeira, temos que importar dormentes por imposição do Banco Mundial.

### COBIÇA POR CARAJÁS

A visita do Sr. Clausen representa um apoio formal ao presidente Figueiredo e a sua política de recessão e estímulo às exportações. A diretoria do Banco Mundial está muito contente com o governo Figueiredo.

A primeira visita do banqueiro norte-americano foi para Carajás. O Banco tem já 300 milhões de dólares investidos na área e quer ver de perto como estão sendo gastos. Além de Carajás, no ano de 1982 o Banco Mundial emprestará mais 850

milhões para o Brasil, num total previsto de 1,150 bilhões de dólares.

O Brasil é o maior cliente do Banco Mundial, ficando em 1981 com quase um quarto do total de recursos que o banco captou em 1981. Mesmo emprestando quantidade tão grande o Banco Mundial fica bem abaixo dos bancos privados internacionais, que emprestaram um volume de recursos quase dez vezes maior.

A explicação para essa diferença está na função que o imperialismo destinou ao Banco Mundial. Sua função é abrir caminho para os bancos privados. Só fornece sua "ajuda" se o país tomador praticar uma política econômica favorável aos grandes bancos.

(Luiz Gonzaga)



Esta pequena equipe constrói, junto com milhares de colaboradores, a Tribuna Operária.

## A Tribuna é fruto do trabalho de milhares

A Tribuna Operária é ao mesmo tempo um jornal pequeno e talvez o maior do país. A atividade de uma pequena equipe central é multiplicada por milhares e milhares de colaboradores voluntários. Sua vitalidade é fruto do trabalho coletivo em todo o Brasil.

No mês de setembro do ano passado, depois de uma campanha nacional para ampliar e melhorar o jornal, a Tribuna Operária passou de 30 mil para 60 mil exemplares por edição. Agora, em 12 de março, nosso jornal passa de quinzenário a semanário. Você, leitor amigo, talvez não imagine quantos gente se dedicou para que se chegasse a este resultado, e como se constrói este porta-voz das ideias operárias.



Esta é a gráfica onde é impressa a Tribuna

Nos meses de junho a outubro de 1979, principalmente no Rio e São Paulo, fizemos — éramos 4 os organizadores do jornal — inúmeras reuniões e conversas particulares para discutir a ideia da Tribuna. Operários, trabalhadores de diversas categorias, estudantes, jornalistas, intelectuais, todos deram valiosas contribuições. Alguns, preocupados, nos disseram que era preciso ter na mão um capital de giro para cobrir no mínimo os custos do jornal por seis meses. E houve até quem nos atacasse: "ufanistas, triunfalistas!" diziam.

### O patinho feio representava uma nova imprensa

Fizemos uma coleta entre todos os interessados em colaborar e, no dia em que saiu o número zero, ficamos apenas com o dinheiro para uns seis dias, e olhe lá! O jornal saiu um bocadinho feio e ainda por cima esquecemos de colocar o expediente. Teve gente que perguntou se era jornal clandestino. Mas a imensa maioria dos que se mobilizaram para apoiar a Tribuna ficou entusiasmada. Aquele patinho feio representava uma coisa nova que prestaria grandes serviços ao proletariado.

O tempo confirmou esta previsão. Quando saiu o número 6, tínhamos uma sucursal no Rio e outra em Minas, além de uma salinha minúscula que era a sede em São Paulo. Hoje temos sucursais em 19 estados, sendo que em vários deles existem sucursais também nas cidades do interior. Já estamos com uma sede com 6 salas e até compramos um telé!

Temos uma pequena equipe de redação central — apenas 7 pessoas

além de um fotógrafo e um diagramador. Mas de todo o Brasil chegam reportagens, fotos, informações e sugestões de artigos. Não é raro entrar na sede do jornal, e nas sucursais, um operário ou um grupo de operários trazendo uma matéria como colaboração ou uma notícia sobre um fato importante. E como se sentem à vontade no seu jornal, voltam depois para fazer as críticas, para reclamar de alguma coisa que foi cortada e para fazer novas sugestões.

Para a difícil tarefa de administrar os centavos que pingam de toda parte e conseguir a incrível proeza de pagar as contas cada vez maiores, apenas duas pessoas prontas a tudo para garantir que saia o próximo número. Um contínuo sempre disposto e com ideias para melhorar o jornal e duas pessoas para organizar toda a atividade ligada à Tribuna em São Paulo, fazendo para isto uma ginástica invejável. Ao todo, administração e redação, são 14 pessoas para fazer um jornal nacional!

### Milhares de pessoas anônimas constroem a Tribuna Operária

Mas em todo o Brasil são milhares de cabeças que pensam juntas na mesma tarefa de construir uma imprensa operária de massas — uma tribuna a serviço da classe operária, de seu presente e de seu futuro. E milhares de braços para multiplicar os esforços da pequena equipe central. Todos voluntariamente. Se precisam de recursos para este trabalho valioso e anônimo, buscam a contribuição de trabalhadores e amigos de diversas camadas sociais, que não vacilam em tirar de seus magros salários uma parte para dar vida à Tribuna Operária. Os alugueis de todas as salas que servem de apoio ao jornal são pagos com estas colaborações.

Em cada uma das sucursais existe uma atividade intensa. Um sem número de "jornalistas", que na maioria das vezes nunca escreveu um artigo, e muitos mal sabem ler, faz o possível e o impossível para elaborar matérias para o seu jornal. Muitas vezes chega na redação central um amontoado de anotações, entrevistas e opiniões, junto com recortes dos jornais locais. Transformar isso numa matéria é quase como montar um quebra-cabeça. Mas seja como for, temos hoje talvez a maior rede de jornalistas em todo o Brasil: operários, camponeses, homens do povo fazendo o máximo para levar adiante a opinião revolucionária do proletariado. E com a colaboração de alguns jornalistas já experimentados, com alguns "cursinhos" para os correspondentes, vão aparecendo os artigos mais elaborados. E além disto, de todas as partes do país, das fábricas, das fazendas, das posses, dos bairros de periferia, das escolas, as pessoas humildes que não têm como fazer ouvir a sua voz, escrevem cartas para a Tribuna. E vêm as suas denúncias publicadas. O nome da seção de cartas — "Fala o Povo" — reflete de fato o seu conteúdo.

### Os tribuneiros vencem boicote da burguesia

As grandes distribuidoras nacionais se recusam a colocar a Tribuna nas bancas e a maioria das empresas regionais faz o mesmo. Mas em todos os estados do país, nas cidades do interior, nos bairros, nas fábricas, lá estão os tribuneiros vendendo o seu jornal, rompendo o boicote da burguesia. Muitos levantam de madrugada, formam um grupo de venda com dois ou



Processo de montagem do jornal

três companheiros, levam a Tribuna para a porta de uma fábrica ou para os pontos de ônibus onde se concentra um grande número de trabalhadores, e depois saem correndo para o seu próprio trabalho — e ainda levam uns 10 ou 20 exemplares para vender aos seus colegas dentro da empresa. Joel, operário de Mapri, em São Paulo, vendia assim 75 jornais na sua empresa. No Maranhão, sabemos de tribuneiros que na época das chuvas vencem as enchentes nos igarapés, levando o jornal com um braço e nadando com o outro, para chegar em povoados distantes!

É assim que se faz um jornal operário. Seus construtores não medem sacrifícios para divulgar a ideia da liberdade e do socialismo. Eles sabem que fazem parte de uma corrente irresistível, capaz de transformar o mundo. Este esforço coletivo de milhares de trabalhadores é que faz da Tribuna Operária um jornal digno da classe que representa!

Nas ruas, a Tribuna se transforma num instrumento de mobilização